



**Universidade Federal do Piauí
Campus Ministro Reis Velloso
Programa de Pós-Graduação em Psicologia - PPGPsi**

Iriane do Nascimento Rosa

**PERSONALIDADE E SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: O
PAPEL MEDIADOR DA INICIATIVA DE CRESCIMENTO PESSOAL**

**Parnaíba
2019**

Iriane do Nascimento Rosa

**PERSONALIDADE E SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: O
PAPEL MEDIADOR DA INICIATIVA DE CRESCIMENTO PESSOAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

Orientador:
Prof. Dr. Emerson Diógenes de Medeiros

**Parnaíba
2019**

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco
Divisão de Processos Técnicos

R788p Rosa, Iriane do Nascimento

Personalidade e saúde mental em estudantes universitário: o papel mediador da iniciativa de crescimento pessoal. / Iriane do Nascimento Rosa. – 2019.
96 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Educação, Mestrado em Psicologia, Teresina, 2019.
Orientação: Prof. Dr. Emerson Diogenes de Medeiros “

1. Personalidade. 2. Saúde Mental. 3. Crescimento Pessoal
I. Título.

CDD 155.2

Iriane do Nascimento Rosa

**PERSONALIDADE E SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS: O PAPEL MEDIADOR DA INICIATIVA DE
CRESCIMENTO PESSOAL**

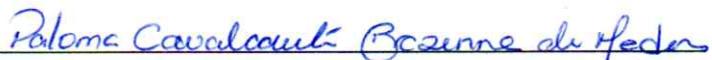
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

Aprovada em: 13/12/2019

Banca Examinadora:



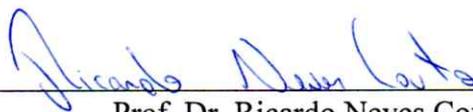
Prof. Dr. Emerson Diógenes de Medeiros.
Universidade Federal do Piauí – UFPI (Orientador)



Profa. Dra. Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros
Universidade Federal do Piauí – UFPI (Avaliador Interno)



Prof. Dr. Valdíney Veloso Gouveia
Universidade Federal da Paraíba – UFPB (Avaliador Externo)



Prof. Dr. Ricardo Neves Couto
Universidade Federal do Piauí – UFPI (Avaliador Externo ao programa)

AGRADECIMENTOS

Ao meu **SENHOR**, meu **PAI** que me deu força de vontade para enfrentar esse desafio, graças te dou! Pois se não tinha nenhuma dúvida do SEU grande e infinito amor, agora mais do que nunca sou convicta de Sua bondade. Amo mais do que tudo nessa vida e se sou quem sou devo a Ti por me conceder essa maravilhosa vida.

À minha filha Melissa Rosa e ao meu filho Mateus Gabriel, presentes de Deus que alegrou ainda mais minha vida e me deram coragem e determinação para buscar o melhor de mim.

Ao meu esposo Benedito que desde a adolescência me mostrou o quanto é importante **AMAR**.

À minha família, minha mãe Rosário, meus irmãos em especial ao Iakes que sempre acreditou em mim.

Aos meus sogros (Glairton e Gorete) que cuidam de mim e da minha família como se fossem meus pais.

Agradeço ao meu Orientador Prof. Dr. Emenson Diógenes de Medeiros a quem admiro muito, bem como ao prof. Ricardo Neves de Couto pela parceria com tema de estudo.

A Prof^a. Dra. Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros e ao Prof. Dr. Valdiney Velloso Gouveia pelas contribuições a esta pesquisa.

As duas universidades que me auxiliaram no desenvolvimento da pesquisa.

Aos acadêmicos que de bom grado aceitaram participar da pesquisa.

Aos meus colegas do LABAP (Laboratório de Avaliação Psicológica do Delta)

E mais uma vez, sem cessar, ao **MEU DEUS**, obrigada por essa oportunidade de simplesmente agradecer!

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	vii
LISTA DE FIGURAS.....	viii
RESUMO.....	ix
ABSTRACT	x
INTRODUÇÃO.....	14
REFERÊNCIAS.....	21
ARTIGO I - Evidencias psicométricas da Escala de Iniciativa de Crescimento Pessoal ICP-II	27
.....	27
Resumo	27
Abstract.....	27
INTRODUÇÃO.....	28
Método.....	32
Delineamento de pesquisa	32
Participantes	32
Instrumentos	33
Procedimentos	33
Análises dos Dados	34
Resultados	34
Análise Fatorial Exploratória	34
Análise Fatorial Confirmatória.....	39
Análise Fatorial Multigrupo (AFCMG)	
Confiabilidade	40
Discussão.....	42
Referências	46
ARTIGO II - Personalidade e Saúde mental em estudantes universitários: o papel mediador da Iniciativa de crescimento pessoal	51
Resumo	51

Abstract.....	52
Introdução	53
Método.....	60
Delineamento de pesquisa	60
Participantes	60
Instrumentos	61
Procedimentos	62
Análise dos Dados.....	62
Resultados	62
Correlações entre as variáveis personalidade, saúde Mental e ICP	62
Regressões entre neuroticismo, saúde mental e ICP	63
Análise de Caminho (Medição).....	64
Discussão	65
Referências	71
Discussão geral	83
Referências	85
ANEXOS	86
ANEXO A - Questionário Sociodemográfico.....	87
ANEXO B - Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (ICGFP).....	90
ANEXO C - Escala de depressão, ansiedade e Estresse (DASS- 21)	91
ANEXO D – Escala de Iniciativa de crescimento pessoal (ICP II)	93
ANEXO E - Aprovação do Comitê de Ética da UFPI.....	94
ANEXO F - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	95

LISTA DE TABELA

CAPÍTULO II – ARTIGO I.....	27
Tabela 1. <i>Método de Hull para seleção do número de fatores.....</i>	34
Tabela 2. <i>Estrutura Fatorial da ICP – II.....</i>	35
Tabela 2. <i>Invariância fatorial da ICP - II entre sexo dos participantes....</i>	40
Tabela 3. <i>Modelos tetrafatorial, bifatoial e unifatorial da ICP - II.....</i>	41
 CAPÍTULO III – ARTIGO II.....	 50
Tabela 5. <i>Correlações e estatísticas descritivas das pontuações da DASS 21 estresse, ansiedade e depressão Big Five e ICP.....</i>	 62
Tabela 6. <i>Regressão Linear path analysis com as variáveis independentes e dependentes.....</i>	 63

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO II – ARTIGO I.....	27
Figura 1. Estrutura fatorial da Escala de Iniciativa de Crescimento pessoal (ICP - II)	39
CAPÍTULO III – ARTIGO II.....	50
Figura 2. Modelo estrutural de Mediação do traço Neuroticismo e Iniciativa de crescimento pessoal e saúde mental. Saúde mental = pontuação invertida na escala DAAS21.....	64

RESUMO

Rosa, I. do N. (2019). Personalidade e saúde mental em estudantes universitários: o papel mediador da iniciativa de crescimento pessoal. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, Piauí, Brasil.

De acordo com o levantamento realizado pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis em pesquisas realizadas em 2003, 2011, 2014 e 2018 estresse, ansiedade e depressão estiveram presentes na população universitária. Ademais a literatura aponta que tais sintomas são recorrentes, afetando de forma consistente a saúde mental dos alunos. A vulnerabilidade a esses sintomas pode ser explicada por diversas variáveis a qual expõe os alunos a condições de risco, dentre as variáveis mencionadas estão questões relacionadas a personalidade, bem como fatores ambientais. Recentemente Iniciativa de Crescimento Pessoal vem sendo foco de diversas pesquisas, incluído a população universitária. Este construto tem se revelado como um fator de impacto, pois há evidências associando tal construto como preditor em saúde mental. Neste sentido, o objetivo da pesquisa consistiu em verificar o papel mediador de Iniciativa de Crescimentos Pessoal entre as variáveis personalidade e saúde mental em estudantes universitários que moram longe do seu núcleo afetivo e como objetivo específico verificar as evidências psicométricas da Escala de Iniciativa de crescimento pessoal II – EICP II para o contexto do estudo. Para alcançar os objetivos proposto, foram realizados três estudos, a saber: dois estudos de cunho psicométrico, a qual corresponderam ao primeiro artigo I. Participaram ($N= 232$) estudantes. Para este estudo objetivou verificar evidências preliminares de validade e precisão da EICP II para o contexto do estudo. Para isto, realizou-se Análise Fatorial Exploratória (AFE). Os resultados apresentados pelo método de Hull indicaram a presença de um fator. Os índices indicaram ajuste adequado Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) = 0,89 e teste de esfericidade de Bartlett (120) = 1621,6 e $p = 0,001$. As evidências de precisão para a medida foram: alfa de Cronbach de 0,92 e ômega de McDonald de 0,91. Para o segundo estudo ($N= 239$) objetivou-se averiguar a adequação da estrutura fatorial e sua invariância quanto ao sexo dos participantes. Utilizou – se Análises Fatoriais Confirmatórias Categóricas (AFCC), análise de invariância e consistência interna. Os índices de ajustes indicaram bom ajuste do modelo aos dados {CFI = 0,99; TLI = 0,98 e RMSEA = 0,032 [(IC90%) = 0,015 – 0,052; $p = 0,928$]}. As análises de invariância da estrutura da ICP II indicaram que a estrutura é estável não havendo vieses de respostas ao instrumento para ambos os sexos. Quanto a precisão apresentou resultados satisfatório com alfa de Cronbach 0,91 e ômega de McDonald 0,78. O terceiro estudo ($N=426$) objetivou verificar o papel mediador da Iniciativa de crescimento pessoal nas variáveis personalidade (traço de personalidade, Big Five) e saúde mental (ansiedade, estresse e depressão) em estudantes universitários que residem longe do seu núcleo afetivo. Para este estudo os estudantes responderam o livreto contendo a escala de Iniciativa de crescimento Pessoal ICP II, DASS – 21 (depressão, ansiedade e estresse) e Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (ICGFP) e questões sociodemográficas. As análises desse estudo indicaram que ICP medeia a relação entre a variável neuroticismo e saúde mental de forma parcial.

Palavras-chave: Personalidade; Saúde mental; Iniciativa de Crescimento Pessoal, Universitários.

ABSTRACT

According to the survey conducted by the National Forum of Pro-Rectors of Community and Student Affairs in their research conducted in 2003, 2011 and 2014 and 2018 stress, anxiety and depression were present in the university population. In addition to the literature to the point that such symptoms are recurrent, affecting consistently the mental health of students. Vulnerability can be explained by several variables that expose students to conditions of risk, among the variables mentioned are issues related to personality as well as environmental factors. Recently, the Personal Growth Initiative has been the focus of several studies, including the university population. This construct has proven to be an impact factor, because there is evidence associating this construct as a predictor in mental health. In this sense, the objective of the research was to verify the mediating role of the Personal Growth Initiative among the personality and mental health variables in university students who live far from their affective core. To achieve the proposed objectives, three studies were conducted, namely: two psychometric studies, the first (N= 232) aimed to verify preliminary evidence of the validity and accuracy of PCI II for the study context. Exploratory Factor Analysis (EFA) was performed for this purpose. The results presented by Hull's method indicated the presence of a factor. The indices indicated adequate adjustment Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) = .89 and Bartlett's test of sphericity (120) = 1621.6 and $p = .001$. The evidence of accuracy for the measurement was Cronbach's alpha of 0.92 and McDonald's omega of 0.91. For the second study (N= 239), the objective was to verify the adequacy of the factor structure and its invariance regarding the gender of the participants. Categorical Confirmatory Factor Analyses (CCA), invariance analysis and internal consistency were used. The adjustment indexes indicated good fit of the model to the data {CFI = .99; TLI = .98 and RMSEA = .032 [(IC90%) = .015 - .052; $p = .928$]}. Analyses of invariance of the PCI II structure indicated that the structure is stable with no response bias to the instrument for both genders. As for accuracy, satisfactory results were obtained with Cronbach's alpha .91 and McDonald's omega .78. The third study (N=426) aimed to verify the mediating role of the Personal Growth Initiative in the variables personality (personality trait, Big Five) and mental health (anxiety, stress and depression) in university students living in locations far from their affective nucleus. For this study, the students answered the booklet containing the scale of Personal Growth Initiative ICP II, DASS - 21, depression, anxiety and stress and Inventory of the Five Great Factors of Personality (ICGFP) and sociodemographic questions. For this study, the analyses indicated that PCI mediates the relationship between the neuroticism variable and mental health in a partial way.

Keywords: Personality; Mental Health; Personal Growth Initiative; University Students.

INTRODUÇÃO

A saúde mental de estudantes universitários vem passando por decréscimos nos últimos anos, (Almeida, 2014; Blanco et al., 2008, [Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE), 2018, Padovani et al., 2013). Em uma pesquisa realizada pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis em 2003, foi destaque entre os resultados o sofrimento psíquico enfrentados por esses alunos. Esse estudo apontou que cerca de 36,5% dos alunos relataram ter algum tipo sofrimento, havendo maior prevalência, em torno de 39,5% de tais sofrimentos nos primeiros anos do curso e de 36,9% nos anos finais. A pesquisa foi realizada em instituições federais do Ensino Superior no Brasil com objetivo de conhecer o perfil socioeconômico, bem como a cultura dos estudantes (FONAPRACE, 2004). Numa pesquisa realizada pela mesma instituição em 2011, observou-se que houve o aumento de 39,5%, em 2003, para 47,7% nas queixas relacionadas ao sofrimento psíquico, destes 29% alunos buscaram ajuda psicológica, 9% recorreram auxílio psiquiátrico, sendo que, 11% relataram que usaram ou estão sob medicação psiquiátrica, e 10% buscaram ajuda psicopedagógica (FONAPRACE, 2011).

No relatório de 2014, cerca de 80% dos estudantes relataram possuir dificuldades emocionais, ocasionando problemas na vida acadêmica. Das dificuldades emocionais mencionadas pelos alunos estão: ansiedade (58,36% dos casos), seguidos de desânimo e vontade de não fazer as coisas (44,72%) e insônia ou alterações no sono (32,57%) (FONAPRACE, 2014). Achados revelam que o estresse, ansiedade e a depressão entre estudantes universitários têm alta prevalência, podendo ser superiores aos encontrados na população geral. Tais problemas afetam de forma consistente a vida dos estudantes, evidenciando um aumento de universitários com sintomatologia clinicamente significativa. Sendo as mais recorrentes o estresse, ansiedade, depressão, perturbações de humor, alterações do sono. (Almeida, 2014; Bayram & Bilgel, 2008; Padovani et al., 2013). O estudo realizado por Padovani et al, (2014) revelou que estresse, ansiedade e depressão têm alta prevalência em

universitários, apresentando estes sofrimentos psicológicos significativos. Causas subjacentes a estas podem interferir no percurso da vida acadêmica. Sendo que, o estresse percebido é dos principais fatores externos a qual predispõe os indivíduos à depressão (Liu & Alloy, 2010) bem como questões relacionadas a fatores individuais, como traços de personalidade (Nunes, 2005). Apesar de que Estilos de enfrentamentos (*coping*) e apoio social, aspirações motivacionais, abordagens interpessoais, estilos de caráter e níveis de bem-estar, interferem tanto no desenvolvimento bem como para a remissão do transtorno (Zonderman, Herbst, Schmidt, Costa & McCrae 1993).

A vida acadêmica representa aos jovens universitários desafios significativos. Algumas das mudanças nesse percurso ocorre devido a saída de casa, rompendo com vínculo familiar adotado, provocando estresse, podendo ascender também outros sintomas de cunho emocional devido às fases de adaptação. Os desafios enfrentados pelas mudanças, alteram o curso da vida, possibilitando novas experiência, sejam elas biológicas, sociais e culturais (Vizzotto, Jesus & Martins, 2017).

Em consonância com dados supracitados, no levantamento realizado pela FONAPRACE, (2014) referente as dificuldades vivenciadas pelos alunos, apontou que 21,85% destes alunos relataram que adaptação a novas situações (cidade, moradia e distância da família) interferiram de forma significativa na vida acadêmica. Estes achados vão na mesma direção que os dados de Rios (2006) e Lameu, Salazar e de Sousa (2016), a qual estudantes que apresentaram maiores índices de estresse foram aqueles que se encontravam distantes de seus familiares. Noutro estudo realizado (Fioravanti, Shaiani, Borges & Balieiro, 2005) cerca de 89,3% dos estudantes oriundos de outras localidades diferente da região da universidade eram estatisticamente mais estressados do que os demais que estudavam perto dos familiares.

Em contrapartida, nos estudos realizados por Almeida (2014) e Luz, Castro, Santos e Pereira (2009), além do de Santos (2011) não foram encontrados resultados significativos com

relação a saúde mental e o fato de estar longe dos familiares. Isso pode ser explicado, em parte, pela forma como estudantes percebem tal separação. Assim, a separação pode provocar sentimentos de autonomia, promotora de desenvolvimento pessoal, se as relações familiares anteriores tiverem sido supridas (afetos, suporte e apoio), caso contrário, poderá ser fonte promotora de estresse (Souza & Baptista, 2008). Além do mais, muitos outros fatores, a exemplo de resiliência, *coping* entre outros que podem atuar no sentido de fazer com que situações adversas possam ser promotoras de desenvolvimento.

A literatura aponta alguns fenômenos psicológicos que guiam as ações das pessoas na direção do crescimento pessoal, alguns são listados a seguir: Habilidades Sociais (Bueno, Oliveira & Oliveira, 2001), Resiliência (Rodrigues, Barbosa & Chiavone, 2013; Menezes Dos Anjos, & Morán-Astorga, 2016), *Coping*, (Carver & Connor-smith, 2009; Diniz & Zanini, 2010), Apoio Social (Goncalves, Pawlowski, Bandeira & Piccinini, 2011; Callaghan & Morrissey, 1993), além do construto Iniciativa de Crescimento Pessoal (Klockner & Hicks, 2008; Ogunyemi & Mabekoje, 2007). Destaca-se, no entanto, que todas estas questões estão relacionadas, de forma direta ou indireta, com as características pessoais, a exemplo de personalidade e percepção de tais situações.

Os traços de personalidade explicam muitas facetas do comportamento humano. Na literatura há muitos modelos teóricos sobre personalidade, no entanto, para este estudo utilizaremos o modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (Big Five; McCrae & John, 1992), pois este tem servido para compreender muitos variáveis sociopsicológicas, a exemplo de: comportamento sedentário (Allen & Walter, MeeDermott, 2016), vício em internet em estudantes universitários (Floros, Siomos, Antoniadis, Bozikas, Hyphantis & Garyfallos, 2015), qualidade vida (Huang, Lee, Ketheeswaran, Jones, Revicki, & Wu, 2017). Há evidências que indicam que a personalidade afeta de maneira funcional aspectos relacionados a saúde (Thomas & Castro, 2012) inclusive a saúde física. Por exemplo, em pesquisa realizada por Goodwin,

Cox e Clara (2006) o traço de personalidade neuroticismo foi associado de forma significativa a distúrbios físico, a saber: artrite, úlcera, diabetes, doença renal, hepatite, problemas de estômagos e vesícula biliar, sendo mediada de forma parcial por transtornos mentais comórbidos.

Fatores de personalidade também são, frequentemente, associados a problemas crônicos de saúde (Leopaci, Santos, Honorato & Coqueiro, 2016), transtornos alimentares (Tomaz & Zanini, 2009), estresse, ansiedade e depressão (Alizadeh et al., 2017). Este último estudo referido compreendeu uma amostra de base populacional com 4 milhões de pessoas do Irã, em 20 municípios da província de Isfahan, e seus resultados revelaram que, neuroticismo foi um preditor para três problemas psicológicos, estresse, ansiedade e depressão, sendo considerado um fator de risco para essas três condições psicológicas. Por outro lado, os demais traços de personalidade (Extroversão, Agradabilidade, Conscienciosidade e Abertura para experiências) foram fatores de proteção para saúde psíquica dos indivíduos.

Compreender os fatores de risco e de proteção atrelados aos comportamentos de saúde dos indivíduos abre espaço para que se possam pensar em políticas de promoção de saúde. Na atualidade, pouco se conhece sobre saúde mental dos estudantes universitários sobre uma perspectiva da Psicologia Positiva, mais especificamente, sobre as condições que possam favorecer seu desenvolvimento e crescimento. Neste sentido, os fatores protetivos parecem estar apoiados em traços de personalidade, mediados por outros construtos, a saber: percepção, valores, ajuste de metas, motivação, resiliências, *coping* e mais recentemente pesquisas vem demonstrando o papel da Iniciativa de Crescimento Pessoal (ICP) na saúde dos indivíduos, sendo um bom preditor do bem estar - psicológico. Assim, indivíduos com pontuações altas em ICP possuem predisposição a terem níveis mais baixos de sofrimento psíquico (Weigold et al., 2018).

As mudanças, provocam adaptações, essas, por sua vez podem ser eficazes ou não. Uma das possíveis causas inerente a fase de mudanças e adaptações eficazes, diz respeito a ICP. Especificamente, ICP é compreendida como um “engajamento ativo e intencional no processo de crescimento pessoal” (Robitschek, 1998; p. 184). De acordo com esse autor existe apenas uma única possibilidade de autocrescimento, que diz respeito a intencionalidade e a consciência para o desenvolvimento pessoal. Assim, indivíduos com pontuações altas em ICP terão a intenção e a consciência direcionada ao desenvolvimento pessoal. Tenderão ainda a ter quatro habilidades, a saber: (1) As pessoas estarão preparadas para passar por processos de mudanças, (2) terão planos bem sucedidos para poder desenvolver a si mesmo, (3) utilizarão recursos disponíveis, e (4) direcionarão comportamentos de forma intencional para o processo de mudança (Robitschek et al., 2012).

Neste sentido, compreender os fatores de risco, de vulnerabilidade, bem como questões relacionadas a fatores de proteção à saúde mental dos estudantes universitários é oportuno, uma vez que há evidências associando o aumento de problemas relacionados à saúde mental, sendo a população universitária vulnerável a situações de desequilíbrio emocional, físico, cognitivo e de aprendizagem, bem como fatores que desencadeiam situações mais extremas a exemplo do suicídio.

Dessa forma, compreender e pesquisar sobre saúde mental, traços de personalidade e ICP na comunidade acadêmica poderá servir de base para futuras pesquisas e/ou mesmo ser um arcabouço no sentido de promover ações que possam desenvolver a saúde mental na vida acadêmica. Dessa forma, conhecer as características individuais será possível criar programas de intervenção com o intuito de desenvolver habilidades para a ICP direcionada não somente para o perfil de alunos que se deslocam, mas também, para aqueles que fazem parte da comunidade estudantil universitária.

Tendo como base as questões relacionadas a vulnerabilidade e fatores protetivos, o estudo partiu das seguintes questões norteadoras: Iniciativa de crescimento pessoal é um fator protetivo em saúde mental em estudantes universitários? Iniciativa de Crescimento medeia a relação entre personalidade e saúde mental em estudantes universitários? A Escala de Iniciativa de Crescimento Pessoal II - EICP II será uma medida com evidências psicométricas válida a população estudada?

Para responder a estas questões a dissertação foi dividida em três estudos que deram suporte a dois artigos empíricos, a saber: artigo I foram realizados dois estudos, sendo o primeiro com título: *Evidências psicométricas da Escala de Iniciativa de Crescimento Pessoal - ICP II* que objetivou verificar as evidências preliminares de validade e precisão numa amostra piauiense e o segundo estudo objetivou averiguar a adequação da estrutura fatorial e sua invariância quanto ao sexo dos participantes. Estes estudos deram suporte aos objetivos específicos dessa dissertação.

O segundo, artigo tem como título: *Personalidade e saúde mental em estudantes universitários: o papel mediador da iniciativa de crescimento pessoal*, objetivou verificar o papel mediador da Iniciativa de crescimento pessoal na relação entre personalidade (traço de personalidade, Big Five) e saúde mental (ansiedade, estresse e depressão) em estudantes universitários residentes em localidades distantes do seu núcleo afetivo. Os objetivos que orientaram tal estudo baseiam – se nas pesquisas outrora mencionadas. Objetivou-se (1) Verificar o padrão de relação linear entre personalidade e saúde mental (ansiedade, estresse e depressão); (2) Analisar o padrão de relação linear entre traços de personalidade e Iniciativa de crescimento pessoal; (3) Verificar o padrão de relação linear entre Iniciativa de crescimento pessoal e saúde metal (ansiedade, estresse e depressão). Neste sentido, esta pesquisa pretendeu verificar o papel mediador da Iniciativa de Crescimento Pessoal e da personalidade e saúde mental em estudantes universitários.

Referências

- Allen, M. S., Walter, E. E., & McDermott, M. S. (2016, October 13). Personality and Sedentary Behavior: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Health Psychology. Advance online publication*. doi: <http://dx.doi.org/10.1037/hea0000429>.
- Alizadeh, Z., Feizi, A., Rejali, M., Afshar, H., Hassanzadeh Keshteli, A., & Adibi, P. (2017). The predictive value of personality traits for psychological problems (stress, anxiety and depression): Results from a large population based study. *Journal of Epidemiology and Global Health*.doi:10.1016/j.jegh.2017.11.003.
- Almeida, S. (2014). *A Saúde Mental Global, a Depressão, a Ansiedade e os Comportamentos de Risco nos Estudantes do Ensino Superior: Estudo de Prevalência e Correlação*. (Tese de Doutorado). Universidade Nova de Lisboa. Recuperado de <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2939/1/tese.pdf>
- Blanco, C., Okuda, M., Wright, C., Hasin, D. S., Grant, B. F., Liu, S.-M., & Olfson, M. (2008). Mental Health of College Students and Their Non-College-Attending Peers. *Archives of General Psychiatry*, 65(12), 1429.doi:10.1001/archpsyc.65.12.1429
- Callaghan, P., & Morrissey, J. (1993). Social support and health: a review. *Journal of Advanced Nursing*, 18(2), 203–210. doi:10.1046/j.1365-2648.1993.18020203.x
- Carver, C. S. & Connor-smith, J. (2009). Personality and coping. *Annual review of psychology*, 61(3), 679-704. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.093008.100352>.
- Diniz, S. S. & Zanini, D. S. (2010). Relação entre fatores de personalidade e estratégias de coping em adolescentes. *Psico-usf*, 15(1), 162-189. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712010000100008>.
- Fioravanti, A. R.;Shaiani, D. A.; Borges, R. C. e Balieiro, R. C. (2005). Estudo sobre os fatores de stress entre alunos da Unicamp. *Revista Ciências do Ambiente on-line*, 1(1),41-48.

Recuperado

de

<https://pdfs.semanticscholar.org/22bd/c430ff7049a00569931b8c90f25addb5d2e3.pdf>

Floros, G., Siomos, K., Antoniadis, D., Bozikas, V.-P., Hyphantis, T., & Garyfallos, G. (2015). Examining personality factors and character defenses assists in the differentiation between college students with Internet addiction and unaffected controls. *Personality and Individual Differences*, 86, 238–242. doi:10.1016/j.paid.2015.05.030.

FONAPRACE/ANDIFES. (2004). *II Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das Instituições Federais de Ensino Superior*. Brasília:

FONAPRACE/ANDIFES. Recuperado de <http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2017/12/II-Perfil-dos-Graduandos-IFES-Vr.pdf>

FONAPRACE/ANDIFES. (2011). *III Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das Instituições Federais de Ensino Superior*. Brasília:

FONAPRACE/ANDIFES. Recuperado de http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/1377182836Relatorio_do_perfi_dos_estudantes_nas_universidades_federais.pdf

FONAPRACE/ANDIFES. (2018). *II Pesquisa Nacional do Perfil das Instituições Federais do Ensino Superior para a Assistência Estudantil – um mapeamento de capacidades e instrumentos*. Brasília: ANDIFES. Recuperado de

http://www.proae.ufu.br/sites/proae.ufu.br/files/media/arquivo/relatorio_final_pesquisa_perfil_institucional_fonaprace_coleta2016.pdf

Goncalves, T. R., Pawlowski, J., Bandeira, D. R. & Piccinini, C. A. (2011) Avaliação de apoio social em estudos brasileiros: aspectos conceituais e instrumentos. *Ciênc. Saúde coletiva*, 16(3), 132-156. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000300012>

Goodwin, R. D., Cox, B. J., & Clara, I. (2006). Neuroticism and Physical Disorders Among Adults in the Community: Results from the National Comorbidity Survey. *Journal of*

- Behavioral Medicine, *Journal of Behavioral Medicine*, 29(3), 229–238. <https://doi.org/10.1007/s10865-006-9048-5>
- Hair, J. F., Anderson, R. E., Tatham, R. L., & Black, W. C. (2005). *Análise multivariada de dados*. A. S. Sant'Anna & A. C. Neto (Trans). Porto Alegre: Bookman.
- Huang, I.-C., Lee, J. L., Ketheeswaran, P., Jones, C. M., Revicki, D. A., & Wu, A. W. (2017). Does personality affect health-related quality of life? A systematic review. *PLOS ONE*, 12(3), e0173806. doi:10.1371/journal.pone.0173806
- Ibrahim, A. K., Kelly, S. J., Adams, C. E., & Glazebrook, C. (2013). A systematic review of studies of depression prevalence in university students. *Journal of Psychiatric Research*, 47(3), 391–400. doi:10.1016/j.jpsychires.2012.11.015
- Klockner, K. D., & Hicks, R. (2008). My next client: Understanding the Big Five and positive personality dispositions of those seeking psycho-social support interventions. *International Coaching Psychology Review*, 3, 148-163. Recuperado de https://pure.bond.edu.au/ws/portalfiles/portal/27890008/My_next_client_Understanding_the_Big_Five_and_positive_personality_.pdf
- Lameu, Joelma do Nascimento, Salazar, Thiene Lívio, & Souza, Wanderson Fernandes de. (2016). Prevalência de sintomas de stress entre graduandos de uma universidade pública. *Psicologia da Educação*, (42), 13-22. doi: <https://dx.doi.org/10.5935/2175-3520.20150021>.
- Leopaci, J. do A. Santos I. F. Honorato N. P. Coqueiro, D. P. (2016) Traços de personalidade de pessoas portadoras de hipertensão arterial crônica e doenças associadas. *Mudanças – Psicologia da Saúde*, 24 (1). doi: <http://dx.doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v24n1p19-25>.
- Liu, R. T., & Alloy, L. B. (2010). Stress generation in depression: A systematic review of the empirical literature and recommendations for future study. *Clinical Psychology Review*, 30(5), 582–593. doi:10.1016/j.cpr.2010.04.010.

- Luz, A., Castro, A., Couto, D., Santos, L., & Pereira, A. (2009). Stress e percepção do rendimento académico no aluno do ensino superior. Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho. ISBN- 978-972-8746-71-1. Recuperado de <http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/Xcongreso/pdfs/t9/t9c346.pdf>.
- McCrae, R. R., & John, O. P. (1992). An Introduction to the Five-Factor Model and Its Applications. *Journal of Personality*, 60(2), 175–215. doi:10.1111/j.1467-6494.1992.tb00970.x.
- Menezes dos Anjos, E., & Morán Astorga, C. (2016). A personalidade resiliente: uma conceptualização teórica. *International Journal of Developmental and Educational Psychology. Revista INFAD de Psicología.*, 2(1), 151-156. doi:<http://dx.doi.org/10.17060/ijodaep.2016.n1.v2.297>.
- Mandeep Kaur and Amanpreet Kaur. 2017, Personality, Resilience And Growth Initiative: Buffer Against Acculturation Stress. *Int J Recent Sci Res.* 8(10), pp. 21126-21133. doi: <http://dx.doi.org/10.24327/ijrsr.2017.0810.1017>
- Nunes, C. H. S. (2005). *Construção, normatização e validação das escalas de socialização e Extroversão no modelo dos cinco grandes fatores.* (Tese de doutorado) Curso de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento. Universidade Federal do Rio grande do Sul. Recuperado de <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/8368>
- Ogunyemi, A. O., & Mabekoje, S. O. (2007). Self-efficacy, risk-taking behavior and mental health as predictors of personal growth initiative among university undergraduates. *Electronic Journal of Research in Educational Psychology*, 5(2), 349-362. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/200597387_Self-efficacy_risk-taking_behaviour_and_mental_health_as_predictors_of_personal_growth_initiative_University_undergraduates

- Padovani, R. C; Neufeld, C. B; Maltoni, J. B; Leopoldo N. F; Souza, Wanderson F; Cavalcanti, H. A. F & Lameu, J. N. (2014). Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 10(1), 02-10. doi:<https://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20140002>.
- Paulino, L. R S. R; Andrade J.M. de; Gaudêncio C. A; Braz L. F. G; Nóbrega R. de A; Amorim A. K A.de; Dias C. da S. S (2011) Saúde mental e traços de personalidade em estudantes universitários: um Estudo Correlacional. *16º Abrapson*. Recuperado de <https://www.encontro2011.abrapso.org.br/trabalho/view?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyI7czo0OiIxNjE1Ijt9IjtzOjE6ImgiO3M6MzI6IjM3YzBiMzEwYjFhMjJmZjhjYzRiNWY2ZmY4NWZhODEzIjt9>
- Rios, O. F. L. (2006). Nível de stress e depressão em estudantes universitários (Dissertação de Mestrado) em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil. Recuperado de <sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/15516/1/OlgaDeFatimaLeiteRios.pdf>
- Robitschek, C. (1998). Personal Growth Initiative: The Construct and Its Measure. *Measurement and Evaluation in Counseling and Development*, 30(4), 183–198. doi:10.1080/07481756.1998.12068941
- Robitschek, C., Ashton, M. W., Spering, C. C., Geiger, N., Byers, D., Schotts, G. C., & Thoen, M. A. (2012). Development and psychometric evaluation of the Personal Growth Initiative Scale–II. *Journal of Counseling Psychology*, 59(2), 274–287. doi:10.1037/a0027310.
- Rodrigues, R. T. S; Barbosa G. S; Chiavone P. A. (2013) Personalidade e Resiliência como Proteção contra o Burnout em Médicos Residentes. *Revista brasileira de educação médica* 245 37 (2): 245-253. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022013000200012&script=sci_abstract&tlng=pt

- Souza, M., Baptista, A., & Baptista, M. (2010a). Relação Entre Suporte Familiar, Saúde Mental e Comportamentos de Risco em Estudantes Universitários. *Acta Colombiana de Psicología*, 13(1), 143–154. Recuperado de http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0123-91552010000100013
- Yakunina, E. S., Weigold, I. K., Weigold, A., Hercegovac, S., & Elsayed, N. (2013). International Students' Personal and Multicultural Strengths: Reducing Acculturative Stress and Promoting Adjustment. *Journal of Counseling & Development*, 91(2), 216–223. <https://doi.org/10.1002/j.1556-6676.2013.00088.x>
- Tomaz, Renata, & Zanini, Daniela S.. (2009). Personalidade e coping em pacientes com transtornos alimentares e obesidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22(3), 447-454. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722009000300016>.
- Thomas, Caroline Venzon, & Castro, Elisa Kern de. (2012). Personalidade, Comportamentos de saúde e adesão ao tratamento a partir do modelo dos cinco grandes fatores: Uma revisão de literatura. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 13(1). Recuperado de [00862012000100009&lng=pt&tlng=pt](http://dx.doi.org/10.1007/001100009&lng=pt&tlng=pt).
- Vizzotto, M. M. Jesus, S. N. de & Martins, A. C. (2017). Saudades de Casa: Indicativos de Depressão, Ansiedade, Qualidade de Vida e Adaptação de Estudantes Universitários. *Revista Psicologia e Saúde*, v.9,n.1, p.59-73 doi: <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v9i1.469>.
- Weigold, I. K., Boyle, R. A., Weigold, A., Antonucci, S. Z., Mitchell, H. B., & Martin-Wagar, C. A. (2018). Personal Growth Initiative in the Therapeutic Process: An Exploratory Study. *The Counseling Psychologist*, 46(4), 481–504. doi:10.1177/0011000018774541.
- Zonderman, A. B., Herbst, J. H., Schmidt, C., Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1993). Depressive symptoms as a nonspecific, graded risk for psychiatric diagnoses. *Journal of Abnormal Psychology*, 102(4), 544-552. <http://dx.doi.org/10.1037/0021-843X.102.4.544>.

ARTIGO I

EVIDÊNCIAS PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE INICIATIVA DE CRESCIMENTO PESSOAL EICP - II

Resumo: Objetivou-se nesta pesquisa verificar através de dois estudos as evidências de validade fatorial e precisão da escala de Iniciativa de Crescimento Pessoal II (EICP- II). No estudo 1 fizeram parte 232 estudantes universitários. Estes responderam a EICP II e o questionário sociodemográfico. A análise fatorial exploratória indicou uma estrutura com um único fator, com alfa de Cronbach 0,92 e ômega de McDonald 0,91. No estudo 2 participaram 239 estudantes os quais responderam os mesmos instrumentos do estudo 1. Os resultados da análise fatorial confirmatória categórica confirmaram a estrutura da medida com apenas um único fator, com alfa de Cronbach 0,91 e ômega de McDonald 0,78, indicando consistência interna adequada. A EICP -II apresentou adequada validade e confiabilidade, podendo ser utilizada na população universitária para avaliar a ICP.

Palavras-chaves: Iniciativa de Crescimento Pessoal; Teste psicológico; Validade.

Abstract: The objective of this research was to verify through two studies the evidence of factorial validity and precision of the Personal Growth Initiative Scale (PGIS-II). In study 1, 232 university students took part. They answered the PGIS-II and the sociodemographic questionnaire. Exploratory factor analysis indicated a single factor structure with Cronbach's alpha 0.92 and McDonald's omega .91. In the second study, 239 students participated and answered the same instruments as in study 1. The results of the categorical confirmatory factor analysis confirmed the structure, measured with a single factor with Cronbach's alpha 0.91 and McDonald's omega .78, indicating adequate internal consistency. EICP -II showed adequate validity and reliability, and can be used in the university population to assess PCI.

Keywords: Personal Growth Initiative Scale; Psychological test; Validity.

Introdução

De acordo com Robitschek (1998, 1999, 2012) Iniciativa de Crescimento Pessoal (ICP) é o processo pelo qual os indivíduos, de forma intencional, engajam-se em processos de mudanças para prover crescimento. De acordo com este modelo teórico existem dois princípios que sustentam a ICP, a saber: intencionalidade e transferibilidade.

A primeira, consiste no processo consciente e ativo, em que os indivíduos tomam consciência dos aspectos pessoais com o objetivo de promover as modificações necessárias para galgar o crescimento. ICP se diferencia de conceituações mais amplas, a exemplo de mudança comum (Robitschek et al., 2012), devido a tomada de consciência e intenção do processo de mudança. Neste sentido, a ICP promove o crescimento positivo para que os indivíduos possam alcançar o bem-estar psicológico, sendo a ICP considerada uma das dimensões do bem-estar psicológico (Ryff & Keyes, 1995).

O segundo, é a transferibilidade, compreendida como um desejo intencional e ativo em áreas específicas. Ou seja, a ICP não está determinada em estágios específicos, em vez disso, concentra-se nas áreas que são importantes para os indivíduos, contextualmente, podendo estar relacionadas ao trabalho, família, relações pessoais de adaptação às mudanças, bem como em diferentes estágios da vida (da infância à terceira idade), isto é, áreas ou contextos em que se almeja crescer (Robitschek, 1998; Robitschek et al., 2012).

Dessa forma, a ICP diz respeito a aspectos cognitivos, focados em processos de expectativa e eficácia, bem como na metacognição sobre o processo de crescimento em andamento. Além de estar atento ao processo de mudança em geral, as pessoas que pontuam alto neste construto valorizam os aspectos do processo de mudanças com habilidades em criar estratégias para alcançar previamente de forma planejada o processo de mudança. Como instrumento de avaliação das dimensões dessa Teoria, Robitschek (1998), desenvolveu a Escala de Iniciativa de Crescimento Pessoal - EICP, composta por 9 itens com uma estrutura

unidimensional. Este em seu estudo de desenvolvimento apresentou evidências psicométricas adequadas ($\alpha = 0,90$ e teste-reteste = 0,74; CFI = 0,95 e NFI = 0,93).

A medida sofreu alterações, devido às suas limitações empíricas, isso porquê a teoria especificava que ICP consistia em dois componentes, sendo um cognitivo e outro comportamental, muito embora, originalmente Robitschek (1998), não especificava tais dimensões separadamente. O componente cognitivo é compreendido como a capacidade de mudar e acreditar que tal mudança é possível; e o comportamental, como a habilidade de iniciar o processo de crescimento e usar os recursos disponíveis de forma intencional para favorecer o crescimento. Para sanar tal imbróglio, em 2012, Robitschek et al. (2012) elaboraram a Escala de Iniciativa de Crescimento Pessoal II (EICP -II) como uma medida multidimensional com componentes cognitivos e comportamentais dividida em quatro fatores inter-relacionados, sendo dois cognitivos e dois comportamentais.

O instrumento final ficou composto por 16 itens, respondidos numa escala do tipo Likert, variando de 1 (Discordo Totalmente) a 5 (Concordo Totalmente). Para essa nova versão apresentou índices de ajustes satisfatório [RMSEA = 0,07 (90% IC = 0,07 – 0,08)]. A Medida foi submetida ainda ao teste – reteste, com intervalo de tempo entre uma e seis semanas, obtendo índices satisfatórios de confiabilidade, variando entre 0,73 no fator Usos de Recursos a 0,81 no fator Planejamento. A confiabilidade, medida através da consistência interna foram adequadas (Prontidão/ $\alpha = 0,83$, Planejamento/ $\alpha = 0,84$, usando recursos/ $\alpha = 0,80$ e Comportamento Intencional/ $\alpha = 0,89$; Robitschek et al., 2012).

Os fatores da escala avaliam aspectos cognitivos e comportamentais, e são assim nomeados: Prontidão para Mudança, Planejamento, Comportamento Intencional e Uso de Recursos. O primeiro fator avalia aspectos concernente à capacidade das pessoas de verificar e/ou criar condições potenciais para favorecer o crescimento pessoal. O fator Planejamento avalia a eficiência que as pessoas organizam as estratégias que favorecem o seu

desenvolvimento. O terceiro, Comportamento Intencional, considera a disposição, motivação para alcançar as metas estabelecidas, e por fim, o último, Uso de Recursos, avalia estratégias seguidas em prol do crescimento com o auxílio externo (por exemplo, pedir ajuda; Robitschek et al., 2012; Weigold, Weigold & Porfeli, 2013).

A escala já foi traduzida e adaptada para diversos países, entre eles o Brasil (Freitas et al., 2018) com amostra de 2,149 sujeitos. Neste estudo realizaram análises fatoriais, exploratória e confirmatória, que apoiaram a estrutura de quatro fatores. Para chegar ao teste do modelo de quatro fatores os autores levaram em consideração as covariâncias entre os erros de itens de fatores distintos e a alta correlação entre os fatores, o que segundo os autores justificaria tal procedimento. Entretanto, foram testados diferentes modelos, incluindo o modelo de apenas um fator.

A estrutura mais encontrada para esta escala tem sido a de quatro fatores, no entanto, alguns estudos sugerem o modelo de único fator como uma alternativa viável (Weigold, Weigold, Russell & Drakeford, 2014; Yakunina, Weigold & Weigold, 2013; Yalçin & Malkoç 2013; Yang & Chang; 2014). Apesar da possibilidade de um único fator, os resultados destes estudos apoiam a estrutura original da medida, seus resultados são descritos a seguir.

Weigold et al., (2014) em seu estudo conduzido com a participação de 159 estudantes afro-americanos, verificaram a estrutura fatorial da medida, recorrendo aos seguintes modelos: com um único fator, modelo com quatro fatores e modelo de segunda ordem tendo os quatro como de primeira ordem. Destaca-se que os resultados revelaram que o melhor ajuste aos dados se deu no modelo tetrafatorial [$\chi^2(95) = 289,71, p < 0,001, CFI = 0,92, e SRMR = 0,05$]. Já no estudo de Yakunina, Weigold e Weigold (2013), que fora realizado com 386 estudantes advindos de diferentes países, em contexto americano, reuniu evidências favoráveis à estrutura com quatro fatores. Foram testados os modelos unifatorial, tetrafatorial e de segunda ordem. Os

índices de ajustes para o modelo original foram [$\chi^2 (96) = 353,22, p < 0,001, CFI = 0,93, SRMR = 0,05$ e $RMSEA = 0,08$].

Com uma amostra Turca de 279 estudantes universitários (Yalçın & Malkoç, 2013) foi revelado evidências que apoiam a estrutura de quatro fatores [$\chi^2 (98) = 220,49, p < 0,001, CFI = 0,98, NFI = 0,97, IFI = 0,98, RFI = 0,96, RMSEA = 0,067, SRMR = 0,14$]. Igualmente em uma pesquisa realizada na Polônia por Borowa, Kossakowska, Harmon, e Robitschek, (2018) com 173 sujeitos da população geral, o modelo de quatro fatores demonstrou ser o mais parcimonioso. Os pesquisadores realizaram o estudo com diferentes modelos, incluindo o modelo de único fator, entretanto o com quatro fatores apresentou índices de ajustes mais aceitáveis que os demais [$\chi^2 (98) = 320,15, p < 0,001, CFI = 0,96, RMSEA = 0,09$].

Com uma amostra de 927 estudantes universitários chineses, o estudo realizado por Yang e Chang (2014) apoiaram a estrutura original da medida como sendo o modelo mais adequado, comparados aos modelos unifatorial e de segunda ordem. Por outro lado, na Índia (Bhattacharya & Mehrotra, 2014) o modelo com quatro fatores obteve índices insatisfatórios. Neste estudo, que contou com 639 estudantes universitários, a análise fatorial exploratória indicou um instrumento final com um total de 12 itens e dois fatores, a saber: Fator 1 - Consciência da necessidade de mudança com 7 itens e o Fator 2 - Agindo sobre a consciência com 5 itens. Os dados suportaram a validade convergente da versão indiana de 12 itens da Escala de Iniciativa de crescimento Pessoal – II.

Para além desse estudo supracitado, Weigold, Weigold, Boyle, Martin-Wagar e Antonucci, (2018), verificaram a estrutura bifatorial da medida. Para isto contou com três amostras diferentes. A primeira composta por 223 estudantes universitários, a segunda por 307 mecânicos e, por fim, uma com 281 clientes submetidos a terapia. O estudo foi realizado na Turquia, sendo que para as três amostras o modelo bifator foi o mais ajustado para os dados.

Apesar de a estrutura fatorial da EICP II tenha sido apoiada em boa parte dos estudos de validade, recomenda-se (Robitschek et al., 2012) novos estudos que busquem avaliar seus parâmetros psicométricos, com a finalidade de avaliação da estrutura da escala, uma vez que, os resultados apoiaram o modelo de quatro fatores com ajustes aceitáveis, no entanto, não são índices de excelência. Deste modo, com base em tais evidências descritas, decidiu-se, nesta pesquisa, verificar as evidências psicométricas da escala Iniciativa de crescimento pessoal II para estudantes universitários que estão longe do seu núcleo familiar, para isso realizou-se dois estudos independentes que serão apresentados a seguir.

Método

Estudo 1. Evidências preliminares de validade e precisão da EICP II.

Delineamento

Trata-se de um estudo transversal (*ex post facto*), quantitativo e ênfase psicométrica, que objetiva verificar as evidências psicométricas da Escala de Iniciativa de Crescimento Pessoal – II (EICP-II) para o contexto do estudo.

Participantes

Para este estudo contou-se com uma amostra por conveniência (*não-probabilista*) de 232 estudantes universitários, tendo como critério de inclusão serem maiores de 18 anos e estudantes deslocados [que saíram de sua local de moradia (cidade) e contexto familiar para cursar uma graduação]. Estes tinham idades ente 19 a 45 anos ($M = 20,41$, $DP = 3,77$), sendo em maioria mulheres (59,9%) e solteiros (89,2%). No que diz respeito a origem, eram oriundos de 11 estados brasileiros, com maior número de participantes do estado do Piauí (40,9%), Ceará (30,2) e Maranhão (19,8%). Destes, 26,3% cursavam Psicologia, 11,6% cursavam Fisioterapia e 10,8% Administração. Dos partícipes 36% moravam distante seu núcleo familiar a pelo menos 3 meses, enquanto que 22% a cerca de 24 meses.

Instrumentos

Escala de Iniciativa de Crescimento Pessoal (EICP – II)

Utilizou-se a Escala de Iniciativa de Crescimento Pessoal II, desenvolvida por (Robitscheck et al.,2012). A medida foi adaptada para o contexto brasileiro por Freitas et al (2018) e é constituída de 16 itens divididos em 4 subescalas, que avaliam habilidades e crenças comportamentais intencionais para a mudança, a saber: F1 - *prontidão para mudança*, composto de 4 itens e alfa de Cronbach 0,86; F2 – *planejamento*, com 5 itens e $\alpha = 0,79$; F3 – *usando recursos* com 3 itens e $\alpha = 0,78$; e, por fim, F4 - *comportamento intencional* com 4 itens e consistência interna (α) de 0,75. Os itens são respondidos em uma escala de cinco pontos do tipo Likert, variando de 1 (Concordo totalmente) a 5 (Discordo totalmente). Ainda foram aplicadas questões sociodemográficas que permitiram a descrição mais acurada dos participantes. Como por exemplo, a cidade onde o estudante morava, idade, tempo de distância da família.

Procedimentos

Inicialmente, foi realizado contato com os diretores das IES, com o intuito de formalizar a solicitação de autorização para a realização da pesquisa nas dependências das instituições. neste sentido, com as autorizações dos diretores, submeteu-se a apreciação ética por um Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos que emitiu parecer favorável à sua realização (parecer 3.305.158).

Nos dias agendados para coleta, eram apresentados Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os participantes (alunos devidamente matriculados nas instituições) que autorizavam sua participação assinando-o. Na oportunidade eram explanadas informações sobre o caráter anônimo e confidencial das respostas, enfatizando a participação voluntária e sem bônus ou ônus para os participantes, além da possibilidade de desistência a qualquer momento sem ônus. Em média, 15 minutos eram necessários para finalizar o preenchimento

dos instrumentos, ademais as aplicações aconteceram em ambiente de sala de aula, no entanto, os instrumentos foram respondidos de forma individual.

Análises dos dados

Para as análises dos dados utilizou-se dos *softwares* IBM SPSS (Versão 25) e Factor 9.2 (Lorenzo – Seva & Fernando, 2013). Com o primeiro programa calculou-se as análises descritivas efetuadas para caracterizar os participantes, já com o segundo, fora realizada a Análise Fatorial Exploratória (AFE), com métodos de extração *Unweighted Least Squares* (ULS) implementada na matriz de correlações policóricas. A dimensionalidade da EICP II foi verificada através do método *Hull Comparative Fit Index* (CFI; Lorenzo – Seva, Timmerman & Kiers, 2011), para a consistência interna, empregou-se o Alfa de Cronbach e Ômega de McDonald.

Resultados

Inicialmente buscou-se conhecer em que medida a matriz de correlações policóricas era fatorável. Utilizando-se dos índices Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) = 0,89 e teste de esfericidade de Bartlett (120) = 1621,6 e $p = 0,001$ foi possível atestar a adequação da matriz ao procedimento multivariado. Deste modo, lançou-se mão do método Hull (Lorenzo-Seva, Timmerman & Kiers, 2011) como critério de decisão para quantidade de fatores a serem retidos, devido ao seu potencial com dados simulados (Damásio, 2013), os resultados podem ser avaliados na Tabela 1, a seguir.

Tabela 4. *Método de Hull para seleção do número de fatores*

Goodness-of-fit index: Método para extração de dimensões:		CFI (Comparative Fit Index).ULS	
n° de fatores	Valores de Goodness-of-fit	g.l.	Valores do Scree Test
0	0,00	120	0,00
1	0,96	104	38,67*
2	0,98	89	3,32
3	0,98	75	0,00

Nota: *Aconselhamento do número de fatores comuns: 1

Os resultados apresentados pelo método de Hull indicaram a presença de um fator (Tabela 1), estrutura testada em outros estudos que exploram validade desta escala (Robitschek et al., 2012; Weigold et al., 2014; Yakunina, Weigold, & Weigold, 2013; Yalçın & Malkoç, 2013; Yang & Chang, 2014). Os resultados da análise fatorial exploratória implementada, com método de extração Comparative Fit Index (ULS), fixando a extração de um fator, podem ser observados na tabela 2.

Tabela 2. *Estrutura Fatorial da ICP – II*

Item	Conteúdo	Fator ICP	
		Carga (IC95%)	h ²
10	Eu sei como estabelecer objetivos realistas para mudar a mim mesmo(a).	0,87 (0,81 - 0,91)	0,75
05	Quando eu tento mudar a mim mesmo(a), faço um plano realista para meu crescimento pessoal.	0,84 (0,77 - 0,88)	0,71
03	Eu sei fazer planos realistas para mudar a mim mesmo(a).	0,81 (0,77 - 0,88)	0,67
09	Eu estou constantemente tentando crescer como pessoa.	0,70 (0,61 - 0,76)	0,49
15	Eu busco por oportunidades para crescer como pessoa.	0,70 (0,60 - 0,77)	0,49
16	Eu sei quando é hora de mudar coisas específicas em mim mesmo(a).	0,70 (0,57 - 0,77)	0,49
02	Eu sei quando estou pronto para fazer mudanças específicas em mim mesmo(a).	0,66 (0,54 - 0,76)	0,44
07	Eu trabalho ativamente para melhorar a mim mesmo(a).	0,64 (0,52 - 0,73)	0,41
12	Eu uso recursos quando tento crescer.	0,63 (0,51 - 0,70)	0,39
13	Eu sei quais são os passos necessários para mudar a mim mesmo(a).	0,63 (0,53 - 0,72)	0,40
04	Eu aproveito todas as oportunidades que aparecem para crescer.	0,61 (0,50 - 0,70)	0,37
01	Eu estabeleço objetivos realistas sobre o que eu quero mudar em mim mesmo(a).	0,60 (0,45 - 0,70)	0,36
11	Eu sei quando preciso fazer alguma mudança específica em mim mesmo(a).	0,56 (0,41 - 0,70)	0,31
14	Eu busco ajuda ativamente para mudar a mim mesmo(a).	0,50 (0,32 - 0,63)	0,25
06	Eu peço ajuda quando tento mudar a mim mesmo(a).	0,45 (0,29 - 0,56)	0,20
08	Eu reconheço o que preciso mudar em mim mesmo(a).	0,44 (0,30 - 0,57)	0,20
Quantidade de itens		16	
Variância explicada (%)		45	
Valor próprio		7,24	
Ω de McDonald		0,91	
α de Cronbach padronizado		0,92	

Nota: **Negrito** = carga fatorial considerada aceitável > |0,40|; h² = comunalidade.

É possível observar que o fator geral, denominado de *Iniciativa de Crescimento Pessoal*, apresentou *eigenvalue* igual a 7,24 e foi responsável por explicar 45% da variância total. Os itens, em sua totalidade, apresentaram cargas fatoriais acima do geralmente recomendado na

literatura (0,30; Pasquali, 2010), todas as saturações foram estatisticamente diferentes de zero ($p < 0,001$) e *score* fatorial médio de 0,65 ($DP = 0,13$). O item mais representativo apresentou carga de 0,87 [item 10. Eu sei como estabelecer objetivos realistas para mudar a mim mesmo(a).], enquanto a menor contribuição ficou a cargo do item 8 [Eu reconheço o que preciso mudar em mim mesmo(a).] com 0,44 de saturação fatorial. A consistência interna foi o critério utilizado como evidência de precisão, com resultados adequados ($\alpha = 0,92$ e $\omega = 0,91$).

Estudo 2. Comprovação estrutural e invariância fatorial entre sexo.

Este estudo busca apresentar evidências complementares da EICP. Na oportunidade buscou-se utilizar de procedimentos confirmatórios para checar a estrutura encontrada no Estudo 1. Concretamente, objetivou-se averiguar a adequação da estrutura fatorial e sua invariância quanto ao sexo dos participantes.

Participantes

Para este estudo contou-se com uma amostra não-probabilista, acidental (por conveniência), composta por 239 estudantes universitários, tendo como critério de inclusão serem estudantes morando longe de suas famílias. Estes tinham idades entre 18 a 43 anos ($M = 20,50$, $DP = 3,26$), sendo a maioria do sexo feminino (51,5%), solteiros (90%) e oriundos do Piauí (41%) e Ceará (32,6%). A maior parte cursava Psicologia (35,6%) e aproximadamente 10% estavam distantes seu núcleo familiar a pouco mais de 3 meses, ademais, cerca de 90,4% dependem financeiramente de algum familiar.

Instrumentos

Os participantes responderam a Escala de Iniciativa de Crescimento Pessoal (EICP – II), apresentado no Estudo 1. Esta medida conta com 16 itens que avaliam a iniciativa de crescimento pessoal, respondido em uma escala tipo Likert variando de 1 a 5. Adicionalmente, os participantes responderam questões sociodemográficas que objetivava a descrição da amostra.

Procedimento

Os procedimentos foram idênticos aos utilizados no estudo anteriormente apresentado. Ressaltando-se que foram respeitados aos preceitos éticos preconizados pelas normas vigentes (Res. 466/12 e 510/10 do Conselho Nacional de Saúde). Assim como no estudo anterior, a coleta aconteceu em ambientes coletivos (salas de aulas), mas respondidos individualmente, em média 15 min eram suficientes para o preenchimento dos questionários

Análises dos dados

Foram utilizados os programas IBM SPSS e R (versão 25 e R versão 3.4.4) para realizar as análises estatísticas. Com o primeiro calculou-se as análises descritivas para caracterizar os participantes, enquanto que o segundo fora empregado para efetuar as Análises Fatoriais Confirmatórias Categóricas (AFCC), análise de invariância e consistência interna. Para isto foram utilizados os pacotes Lavaan (Rosseel, 2012), SemTools (Epskamp & Stuber, 2017) e Psych (Revelle, 2018). Particularmente, o primeiro pacote foi usado para calcular a Análise Fatorial Confirmatória Categórica (AFCC), usando correlações policóricas e adotando método de estimação dos Mínimos Quadrados Ponderados Robustos (*WLSMV – Mean and Variance Adjusted Wighted Least Squares*) devido à natureza ordinal da medida empregada. Enquanto o segundo foi utilizado para avaliar a invariância fatorial, adotando o mesmo estimador robusto, enquanto que com o terceiro foi possível cálculo da consistência interna do instrumento.

Para verificar a adequação do modelo aos dados, os indicadores utilizados foram (Browne & Cudeck, 1993; Hair, Black, Babin, Anderson, & Tatham, 2009; Hu & Bentler, 1999): *Comparative Fit Index* (CFI), *Tucker – Lewis Index* (TLI) e *Root-Mean-Square Error of Approximation* (RMSEA) com seu intervalo de confiança de 90% (IC90%).

No que diz respeito às AFCC multi-grupo, especificamente, testou-se quatro modelos, o primeiro (configural) não possui restrições, e testa se o modelo fatorial (unidimensional) pode ser o mesmo para os dois grupos. O segundo (métrico), além do número de fatores, soma-se a

restrição de cargas fatoriais (λ) como iguais. O terceiro (escalar), adiciona, as já existentes, mais uma restrição, os interceptos (*thresholds*). E por fim, o quarto (média latente) restringe as médias dos grupos no fator. Os modelos são utilizados de modo hierárquico (Cheung & Rensvold, 2002), e como critério de decisão para se atestar invariância foram: Δ RMSEA e Δ CFI, em ambos os casos, as diferenças entre os indicadores de um modelo com o anterior não deve ser igual ou superior a 0,01 (Cheung & Rensvold, 2002; Damásio, 2013; Milfont & Fischer, 2010).

Resultados

Inicialmente buscou-se testar o modelo unifatorial previamente sugerido no Estudo 1. Nesta direção, uma Análise Fatorial Confirmatória Categórica (AFCC), com método de estimação Mínimos Quadrados Ponderados Robustos (*WLSMV – Mean and Variance Adjusted Wighted Least Squares*) foi realizada. Os indicadores de ajustes indicaram bom ajuste do modelo aos dados {CFI = 0,99; TLI = 0,98 e RMSEA = 0,032 [(IC90%) = 0,015 – 0,052; $p = 0,928$]}, o modelo com as cargas fatoriais (lambdas - λ) pode ser observados na Figura 1.

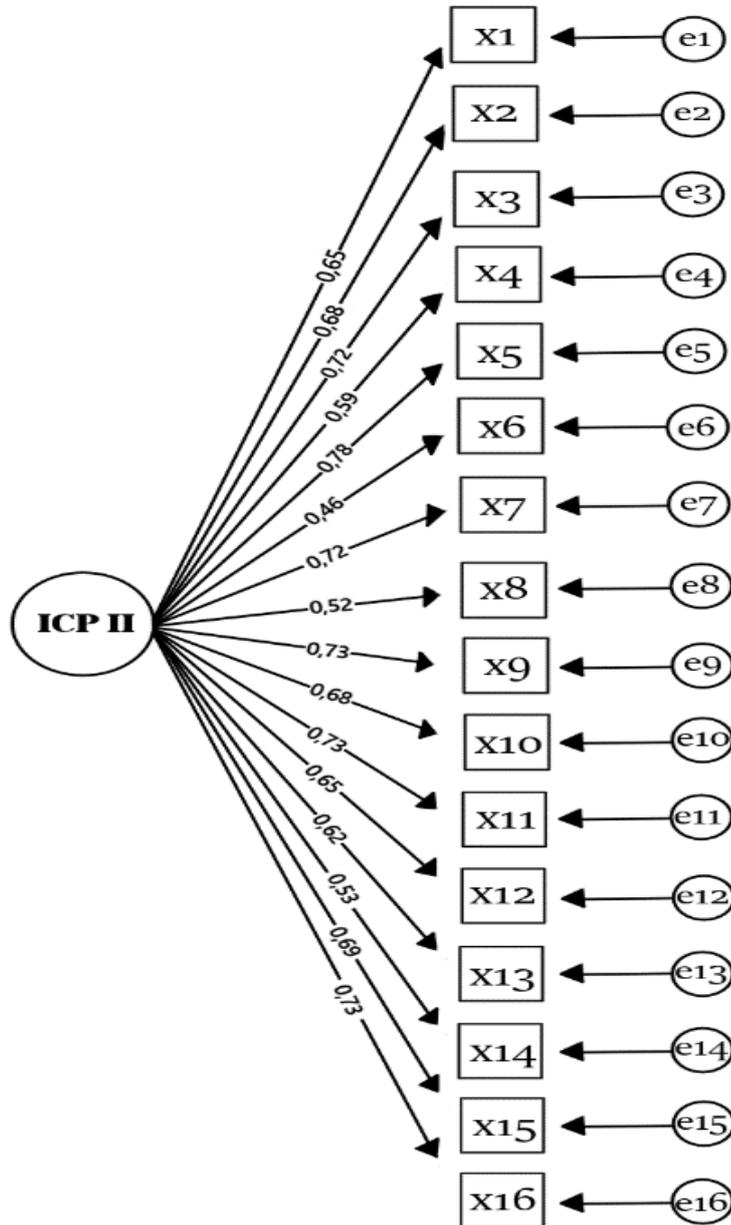


Figura 1. Estrutura fatorial da Escala de Iniciativa de Crescimento pessoal (EICP - II)

Destaca-se que todos os pesos fatoriais (λ) foram superiores a 0,45 ($M = 0,66$ e $DP = 0,09$) e são estatisticamente diferentes de zero ($\lambda \neq 0$; $z > 1,96$, $p < 0,05$). O item 6 [*Eu peço ajuda quando tento mudar a mim mesmo (a)*] foi o que apresentou menor peso fatorial ($\lambda = 0,46$), enquanto o item 5 (*Quando eu tento mudar a mim mesmo(a), faço um plano realista para meu crescimento pessoal*) a maior ($\lambda = 0,78$) Portanto, parecem ficar explícitas evidências de validade fatorial da medida em questão.

Complementarmente, buscou-se conhecer em que medida a EICP – II seria invariante quanto ao sexo dos participantes. No caso, rodou-se uma análise de invariância fatorial categórica, com estimador WLSMV. O resultado da AFCC multi-grupo são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3. Invariância fatorial da ICP - II entre sexo dos participantes

Indicadores	Configural	Métrica	Escalar	Média latente
χ^2	627,37	641,07	675,49	739,94
g.l.	208	223	270	271
CFI	0,869	0,874	0,883	0,881
RMSEA	0,136	0,127	0,119	0,115
Critério de decisão de invariância				
Δ CFI	—	0,005	0,009	0,002
Δ RMSEA	—	0,009	0,008	0,004
Decisão		Aceitar	aceitar	Aceitar

Os resultados apresentam evidências de que a estrutura do ICP – II são invariantes quanto ao sexo dos participantes, ou seja, a estrutura é estável e que não há vieses de respostas ao instrumento sejam os participantes homens ou mulheres. Outrossim, decidiu-se testar modelos da ICP-II que foram encontrados na literatura, a exemplo do tetrafatorial (Freitas et al., 2018; Weigold, et al., 2014; Yakunina, Weigold & Weigold, 2013; Yalçın & Malkoç, 2013; Yang & Chang, 2014), bifatorial (Bhattacharya & Mehrotra, 2014), de segunda ordem (Robitscheck et al., 2012; Yakunina, Weigold & Weigold, 2013) e o modelo bifator (Weigold et al., 2018), contrastando-os com o unifatorial aqui evidenciado. Os resultados podem ser

observados na Tabela 4. Ao observá-la é possível verificar que o modelo de 1 fator, encontrado no estudo previamente relatado é o que mais se ajusta aos dados aqui utilizados.

Tabela 4. Modelos tetrafatorial, bifatorial e unifatorial da ICP - II.

Modelos	Origem	CFI	TLI	RMSEA (IC90%)
1 fator	Estudo 1	0,99	0,98	0,03 (0,015 – 0,052)
2 fatores	(Bhattacharya e Mehrotra.,2014)	0,92	0,90	0,10 (0,111 – 0,142)
4 fatores	(Freitas et al.,2018)	0,91	0,89	0,12 (0,108 – 0,130)
2º ordem	(Robitschek et al., 2012)	0,91	0,89	0,11 (0,101 – 0,124)
Bifator	(Weigold et al., 2018)	0,94	0,92	0,09 (0,082 – 0,107)

Por conseguinte, após conhecer a estrutura da ICP – II, faz-se mister conhecer algo acerca de sua precisão. Para tanto, utilizou-se do alfa de Cronbach (com correlações policóricas) que apresentou resultados de 0,91.

DISCUSSÃO

O objetivo desse artigo foi verificar as evidências psicométricas da escala de Iniciativa de crescimento Pessoal (EICP II) para o contexto de estudantes nordestinos brasileiros. Para isto foram realizados dois estudos independentes, que permitiram inferir que os objetivos tenham sido alcançados, uma vez que o modelo fatorial testado possibilita explicar padrões de correlações entre as variáveis manifestas (itens), assim como avaliar a qualidade do ajustamento do modelo (Damásio & Borsa, 2017). A seguir os principais resultados serão discutidos à luz da literatura consultada.

No estudo 1, foi possível observar que a medida apresentou evidência a validade de construto (Damásio & Borsa, 2017; Pasquali, 2003), apresentando-se numa estrutura unidimensional e com todas as cargas fatoriais superiores ao ponto de corte geralmente recomendado em manuais de elaboração/ adaptação de medidas ($|0,30|$, Pasquali, (2010)). No que tange à precisão, à medida foco deste trabalho apresentou-se fidedigna, sendo avaliada pela consistência interna, apresentando valores de alfa de *Cronbach* e ômega de McDonald acima do que é recomendado (igual ou maior que $|0,60|$ Dunn; Baguley & Brunnsden, (2014), Cohen, (2014)).

Os resultados revelaram um fator geral que explicam a habilidade para a ICP, com itens que avaliam aspectos cognitivos e comportamentais como preconizado por Robitschek et al., (2012) sobre tal construto. Tais autores conceituam a ICP como um processo ativo, consciente e intencional no processo de crescimento pessoal, destarte, esta é uma definição evidentemente comportamental, muito embora existam aspectos cognitivos envolvidos nesse processo que são explicados pelas subescalas da medida original, entretanto, destaca-se que o modelo teórico não aborda a dimensionalidade do construto (Robitschek et al.,2012), dando respaldo a estrutura unifatorial aqui encontrada.

Os resultados encontrados no Estudo 2 permitiram avaliar a pertinência da estrutura de fator geral para a EICP, também testada em outros contextos (Freitas et al., 2018; Robitschek et al., 2012; Weigold et al., 2014; Weigold et al., 2018; Yakunina et al., 2013; Yang & Chang, 2014;), com índices de ajustes satisfatório, conforme a literatura aponta (e.g., CFI e TLI > 0,90 e RMSEA < 0,08; Anderson, & Tatham, 2009; Browne & Cudeck, 1993; Hair, Black, Babin,; Hu & Bentler, 1999; Tabachnick & Fidell, 2013). Vale ressaltar que o modelo com um único fator foi inicialmente projetado por Robitschek, (1998, 1999) sendo, recorrente os estudos testando tal estrutura. Assim sendo, os modelos tetrafatorial e unifatorial são teoricamente suportados, uma vez que tal modelo vem sendo testado e reunindo evidências empíricas ao seu entorno, com destaque para a recomendação dos autores da medida (Robitschek et al., 2012) que sugerem o uso da pontuação total da EICP.

Pesquisas vêm sendo realizadas, utilizando a pontuação total da medida, a exemplos, Shigemoto, Low, Borowa, e Robitschek, (2017) e Yalçin e Malkoç (2013). No primeiro estudo avaliou iniciativa de crescimento pessoal (ICP) no crescimento pós-traumático, estresse pós-traumático e depressão através da ruminação adaptativa e mal adaptativa, e a última pesquisa, realizou para além da análise fatorial confirmatória, análises validade de critério com a pontuação total da EICP - II em associação com as escalas de satisfação com a vida e escala de esperança, encontrando resultados que apoiam a utilização do modelo unifatorial.

No estudo de Weigold et al., (2018) encontrou-se uma estrutura bifatorial como a mais ajustada aos dados, no entanto, de acordo com esses autores, a forma unidimensional é promissora, já que concluíram que muito embora, o melhor ajuste tenha sido o modelo multidimensional, as subescalas revelaram fraca viabilidade quando comparadas com a pontuação total da escala. Vale ressaltar que nos estudos da EICP II como um modelo bifator (Weigold et al., 2018) esta tem tido bom desempenho, com exceção para amostras de

estudantes, com a aqui levada em conta. Em particular para este público, a escala parece avaliar de forma geral o processo intencional e consciente do processo de mudança.

Para este estudo foram realizadas análises de modelos alternativos encontrados na literatura. Os resultados revelam ajustes de melhor adequação do modelo com um fator, indicando como o modelo mais parcimonioso ao ser contrastado com outros modelos, a exemplo de diversos outros estudos (Borowa et al., 2018; Freitas et al., 2018; Robitschek et al., 2012; Weigold et al., 2014; Yakunina et al., 2013; Yalçin & Malkoç de 2013; Yang & Chang de 2014). Destaca-se ainda que este estudo buscou avaliar os modelos de dois fatores encontrado na Índia (Bhattacharya & Mehrotra, 2014) e modelo bifator na Turquia por Weigold et al., (2018). Cabe aqui destacar, que a modelagem bifator vem sendo utilizada como um recurso alternativo e vantajoso na avaliação de testes psicométricos. Soluções bifator consideram o fator geral e fatores específicos, assim, compreende-se que tanto um fator geral como específicos poderiam explicar as variâncias dos itens (Chen & Zhang, 2018).

Paralelamente, as análises de invariância multi-grupo, revelaram que tal medida é estável, apresentando invariância configural, métrica e escalar, podendo ser utilizada para ambos os sexos (Damásio, 2013). Assim sendo, EICPI II avalia os aspectos envolvidos no processo de mudança, sendo equivalentes para homens e mulheres, corroborando assim, com as evidências psicométricas. Vale ressaltar, a importância que tais análises trazem para o desenvolvimento, utilização, bem como para o refinamento na avaliação dos instrumentos psicométricos, assegurando ao pesquisador que tais testes não estão sendo enviesados devido as diferenças das médias para os diferentes grupos (Damásio, 2013). Estes achados corroboram com os resultados de Freitas et al, (2018) a qual a medida também apresentou ser invariante para o sexo (feminino e masculino), finalmente, a EICP II mostrou evidências a consistência interna adequada como ressalta Cohen, Swerdlik e Stur-man (2014).

Acredita-se que tal estudo trouxe contribuições importantes para a avaliação da Iniciativa de Crescimento Pessoal, com evidências de uma medida que vem ganhando espaço na literatura (Patanapu et al., 2018; Robitschek, Yang, Villalba II, & Shigemoto, 2019; Matsuo, 2019; Weigold et al., 2018; Marashi & Marashi & Rashidian, 2018; van Woerkom & Meyers, 2019). Observa-se ainda que, este estudo obteve resultados diferentes do estudo conduzido pelos autores brasileiros Freitas et al, (2018), fato que deve ter ocorrido pelas peculiaridades específicas das amostras utilizadas, aquele se deteve à população geral, enquanto este a uma população específica, universitários que estão longe do núcleo familiar. No entanto, no estudo conduzido por Weigold et al., (2018), os resultados do modelo testado em universitários apresentaram menor ajuste dos dados ao modelo de quatro fatores, o que implicaram aos autores a recomendação de se utilizar a pontuação total da EICP II. Destaca-se que tais resultados reforçam a necessidade da realização de novas pesquisa que possam ajudar na compreensão da natureza específica da estrutura da EICP II.

Ademais, aqui se reconhece potenciais limitações, sendo a principal o viés amostral. Tenha-se em conta que a amostra não é representativa da população estudada, muito menos da população geral, o que implica na impossibilidade de extrapolar os achados para além dos participantes do estudo. Adicionalmente, o delineamento de cunho transversal utilizado, impossibilita a ideia de que o instrumento possa ter sua estrutura invariante ao longo do tempo, neste caso estudos longitudinais poderiam ser úteis. Tais limitações não invalidam a importância destes resultados, já que os objetivos propostos inicialmente não comportavam extrapolar ou testar a invariância em tempos distintos. Salienta-se ainda que, jovens universitários podem estar ativamente envolvidos nos processos de mudança, devido às condições que o próprio ambiente fornece, o que seria pertinente observar tais resultados com amostras clínicas, ou grupos que estejam passando por processos de mudanças de comportamento, a exemplo, grupos de apoio a pessoas com adicção.

Referências

- Borowa, D., Kossakowska, M. M., Harmon, K. A., & Robitschek, C. (2018). Personal growth initiative's relation to life meaning and satisfaction in a polish sample. *Current Psychology*. <https://doi.org/10.1007/s12144-018-9862-2>
- Browne, M. W., & Cudeck, R. (1992). Alternative Ways of Assessing Model Fit. *Sociological Methods & Research*, 21(2), 230–258. doi:10.1177/0049124192021002005
- Dunn, T. J., Baguley, T., & Brunsden, V. (2014). From alpha to omega: A practical solution to the pervasive problem of internal consistency estimation. *British Journal of Psychology*, 105(3), 399-412. doi: 10.1111/bjop.12046.
- Cohen, R. J., Swerdlik, M. E., & Sturman, E. D. (2014). *Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas* (8a ed). Porto Alegre, RS: AMGH.
- Cheung, G. W., & Rensvold, R. B. (2002). Evaluating Goodness-of-Fit Indexes for Testing Measurement Invariance. *Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal*, 9(2), 233–255. doi:10.1207/s15328007sem0902_5
- Chen, F. F., & Zhang, Z. (2018). Bifactor Models in Psychometric Test Development. *The Wiley Handbook of Psychometric Testing*, 325–345. doi:10.1002/9781118489772.ch12
- Damasio, B. F. (2013). Contribuições da Análise Fatorial Confirmatória Multigrupo (afcmg) na avaliação de invariância de instrumentos psicométricos. *Psico-USF*, 18(2), 211-220. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v18n2/v18n2a05.pdf>.
- Damásio, B. F., & Borsa, J. C. (Eds.). (2017). *Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos*. São Paulo: Vetor.
- Epskamp, S., & Simon Stuber. (2017). SemPlot: Path diagrams and visual analysis of various sem packages' output. Retrieved from <https://CRAN.R-project.org/package=semPlot>.
- Freitas, Clarissa Pinto Pizarro, Damásio, Bruno Figueiredo, Kamei, Helder Hiroki, Tobo, Patricia Renovato, Koller, Sílvia Helena, & Robitschek, Christine. (2018). Personal

- Growth Initiative Scale - II: Adaptation and Psychometric Properties of the Brazilian Version. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 28, e2806. Epub July 02, 2018. <https://dx.doi.org/10.1590/1982-4327e2806>.
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada dos dados* (6a ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Hu, L. T., & Bentler, P. M. (1999). *Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: conventional criteria versus new alternatives*. *Structural Equation Modeling*, 6(1), 1-55.
- Lorenzo-Seva, U., & Ferrando, P. J. (2013). FAC- TOR 9.2: A Comprehensive Program for Fitting Exploratory and Semiconfirmatory Factor Analysis and IRT Models. *Applied Psychological Measurement*, 37(6), 497-498. doi:10.1177/0146621613487794.
- Lorenzo-Seva, U., Timmerman, M. E., & Kiers, H. A. L. (2011). The Hull Method for Selecting the Number of Common Factors. *Multivariate Behavioral Research*, 46(2), 340-364. doi:10.1080/00273171.2011.564527
- Marashi, H., & Rashidian, S. (2018). EFL Teachers' Adversity Quotient, Personal Growth Initiative, and Pedagogical Success. *Journal of Teaching Language Skills (JTLS)* 37(3). doi: 10.22099/jtls.2019.32783.2661
- Matsuo, M. (2019). Personal growth initiative as a predictor of psychological empowerment: The mediating role of job crafting. *Human Resource Development Quarterly*, 30(3), 343-360. doi: <https://doi.org/10.1002/hrdq.21347>.
- Milfont, T. L., & Fischer, R. (2010). Testing measurement invariance across groups: Applications in cross-cultural research. *International Journal of Psychological Research*, 3(1), 2011- 2084. Recuperado de <https://dialnet.unirioja.es/des-carga/articulo/3296462.pdf>.
- Pasquali, L. (2010). *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas*. Porto Alegre, RS: Artmed.

- Revelle, W. (2018) Psych: Procedures for Personality and Psychological Research. Northwestern University, *Evanston, Illinois, USA*. Recuperado de <https://personality-project.org/r/psych-manual.pdf>.
- Rossel, Y. (2012). Lavaan: na R package for structural equation modeling. *Journal of Statistical Software*, 48(2), 1-36. doi: 10.18637/jss.v048.i02
- Robitschek, C. (1998). Personal Growth Initiative: The Construct and Its Measure. *Measurement and Evaluation in Counseling and Development*, 30(4), 183–198. doi:10.1080/07481756.1998.12068941
- Robitschek, C., & Kashubeck, S. (1999). A structural model of parental alcoholism, family functioning, and psychological health: The mediating effects of hardiness and personal growth orientation. *Journal of Counseling Psychology*, 46(2), 159–172. <https://doi.org/10.1037/0022-0167.46.2.159>
- Robitschek, C., Ashton, M. W., Spring, C. C., Geiger, N., Byers, D., Schotts, G. C., & Thoen, M. A. (2012). Development and psychometric evaluation of the Personal Growth Initiative Scale–II. *Journal of Counseling Psychology*, 59(2), 274–287. doi:10.1037/a0027310.
- Robitschek, C., Ashton, M. W., Spring, C. C., Geiger, N., Byers, D., Schotts, G. C., & Thoen, M. (2012). Development and psychometric properties of the Personal Growth Initiative Scale – II. *Journal of Counseling Psychology*, 59, 274-287. doi: 10.1037/a0027310
- Robitschek, C., Yang, A., Villalba II, R., & Shigemoto, Y. (2019). Personal growth Initiative: A robust and malleable predictor of treatment outcome for depressed partial hospital patients. *Journal of Affective Disorders*, 246, 548–555. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2018.12.121>
- Ryff, C. D., & Keyes, C. L. M. (1995). The structure of psychological well-being revisited. *Journal of Personality and Social Psychology*, 69(4), 719–727. doi:10.1037/0022-3514.69.4.719.

- Shigemoto, Y., Low, B., Borowa, D., & Robitschek, C. (2017). Function of Personal Growth Initiative on Posttraumatic Growth, Posttraumatic Stress, and Depression Over and Above Adaptive and Maladaptive Rumination: Function of PGI. *Journal of Clinical Psychology, 73*(9), 1126–1145. <https://doi.org/10.1002/jclp.22423>.
- van Woerkom, M., & Meyers, M. C. (2019). Strengthening personal growth: The effects of a strengths intervention on personal growth initiative. *Journal of Occupational and Organizational Psychology, 92*(1), 98–121. <https://doi.org/10.1111/joop.12240>.
- Weigold, I. K., Boyle, R. A., Weigold, A., Antonucci, S. Z., Mitchell, H. B., & Martin-Wagar, C. A. (2018). Personal Growth Initiative in the Therapeutic Process: *An Exploratory Study*. *The Counseling Psychologist, 46*(4), 481–504. <https://doi.org/10.1177/0011000018774541>.
- Weigold, I. K., Porfeli, E. J., & Weigold, A. (2013). Examining tenets of personal growth initiative using the Personal Growth Initiative Scale–II. *Psychological Assessment, 25*(4), 1396–1403. doi:10.1037/a0034104
- Weigold, I. K., Weigold, A., Russell, E. J., & Drakeford, N. M. (2014). Examination of the Psychometric Properties of the Personal Growth Initiative Scale-II in African American College Students. *Assessment*. doi:10.1177/1073191114524019.
- Yakunina, E. S., Weigold, I. K., & Weigold, A. (2013). Personal growth initiative: Relations with acculturative stress and international student adjustment. *International Perspectives in Psychology: Research, Practice, Consultation, 2*(1), 62–71. doi:10.1037/a0030888.
- Yalçın, İ., & Malkoç, A. (2013). Adaptation of Personal Growth Initiative Scale-II to Turkish and investigation of psychometric properties. *Dusunen Adam: The Journal of Psychiatry and Neurological Sciences, 258–266*. doi:10.5350/dajpn2013260304
- Yang, H., & Chang, E. C. (2014). Examining the Structure, Reliability, and Validity of the Chinese Personal Growth Initiative Scale–II: Evidence for the Importance of Intentional

Self-Change Among Chinese. *Journal of Personality Assessment*, 140228164555000.
doi:10.1080/.

ARTIGO II

PERSONALIDADE E SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: O PAPEL MEDIADOR DA INICIATIVA DE CRESCIMENTO PESSOAL

Resumo: Saúde mental em estudantes universitários vem sendo pesquisado em diferentes contextos, sobre diferentes aspectos dado a importância na compreensão de fatores envolvidos no adoecimento psíquico, bem como nas possibilidades de prevenções e intervenções com objetivos de criar serviços de promoções em cuidados com a saúde destes estudantes. Assim, a pesquisa tem como objetivo verificar o papel mediador da Iniciativa de Crescimento Pessoal nas variáveis traços de Personalidade e saúde mental em universitário. Para este estudo contou-se com uma amostra não probabilística (por conveniência) de 426 estudantes universitários, tendo como critério de inclusão estudantes que moravam longe de suas famílias. Estes tinham idades entre 18 e 51 anos ($M= 20,44$, $DP = 3,61$), sendo a maioria do sexo feminino (55,6%), solteiro (90,4%) e oriundos do Piauí (41,5%), Ceará (30%) e Maranhão (20,2%). A maior parte cursava Psicologia (31,4%) e aproximadamente 13,1% estavam distantes do seu núcleo familiar a pouco mais de 3 meses, ademais, cerca de 91,4% dependem financeiramente de algum familiar. Estes responderam o livreto contendo as escalas ICP, IGFP, DASS 21 e questões sociodemográficas. As análises para este estudo indicaram que ICP exerce papel mediador de forma parcial entre traço de personalidade neuroticismo e saúde mental, além do que, neuroticismo parece ser um indicador de risco a saúde mental, enquanto que ICP exerce papel protetivo.

Palavras-chaves: Saúde mental; Iniciativa de Crescimento Pessoal; personalidade; Universitário.

Abstract: Mental health in university students has been researched in different contexts, on different aspects given the importance of understanding factors involved in psychic illness, as well as the possibilities of preventions and interventions with the objective of creating health promotion services for these students. Thus, the research aims to verify the mediating role of the Personal Growth Initiative in the variables Personality traits and mental health in university students. For this study, there was a non-probabilistic sample (for convenience) of 426 university students, with the inclusion criterion of students who lived far from their families. These were between 18 and 51 years old ($M = 20.44$, $SD = 3.61$), the majority being female (55.6%), single (90.4%) and from Piauí (41.5 %), Ceará (30%) and Maranhão (20.2%). Most were studying Psychology (31.4%) and approximately 13.1% were away from their family for just over 3 months, in addition, about 91.4% are financially dependent on a relative. These answered the booklet containing the ICP, IGFP, DASS 21 scales and sociodemographic questions. The analyzes for this study indicated that PCI has a partial mediating role between personality trait neuroticism and mental health, in addition to that, neuroticism seems to be an indicator of mental health risk, whereas PCI has a protective role.

Keywords: Mental health; Personal Growth Initiative; personality; University.

Introdução

Estima-se que, cerca de 15% a 25% dos estudantes universitários tenham algum tipo de perturbação e transtorno mental no decorrer do curso, notadamente destacam-se perturbações ligadas a ansiedade e depressão (Eisenberg, Gollust, Golberstein, & Hefner, 2007, Hunt & Eisenberg, 2010), problemas estes que afetam de forma considerável os objetivos acadêmicos dos estudantes. Ansiedade, estresse, depressão, exaustão, sentimentos de fracasso e de problemas na adaptação são mais recorrentes, tais aspectos podem estar implicitamente marcados por fatores pré-existentes, a exemplo da traços personalidade específicos, favorecendo o surgimento de problemas de saúde.

Nos últimos anos tem crescido o número de pesquisas buscando compreender a influência da personalidade sob o enfoque da teoria dos cinco grandes fatores da personalidade com diversas temáticas, a saber: características dos traços na velhice (Farina, Lopes, Maria, Argimon & Iracema, 2016), qualidade de vida relacionada a saúde (Huang et al., 2017), diferenças entre traços de personalidade entre alunos de diferentes áreas acadêmicas (Vedel, 2016), transtorno de depressão maior (Orsini, 2006), valores humanos e fenótipos psicopatas (Monteiro et al., 2015), associação entre traços de personalidade (neuroticismo) e o genoma em pacientes com transtorno de depressão maior (JAMA Psychiatry, 2015), ansiedade em estudantes universitários (Santos Júnior, Tenório, Lopes & Fermoseli, 2016).

Para além do tratado nestes estudos, há pesquisas buscando compreender como os traços da personalidade afetam as estratégias de enfrentamento, como recursos para manutenção da saúde psíquica, a saber: personalidade e coping (Cannor-Smith & Flachsbart, 2007; Diniz & Zanini, 2010), personalidade e habilidades sociais (Peixoto, Bernardett & Meneses, 2018; Bartholomeu, Nunes & Machado, 2008), associação entre traços de personalidade e estresse percebido mediado pela autoeficácia geral (Ebstrup, Eplov, Pisinger & Jorgensen, 2011), traços de personalidade e resiliência (Araújo & Bermúdez, 2015; Tipericiuc, 2016) suporte social e

personalidade (Mota & Oliveira, 2017), personalidade e auto-estima (Simkin & Pérez-Marín, 2018), personalidade, resiliência e Iniciativa de Crescimento Pessoal (Mandeep Kaur & Amanpreet Kaur, 2017). Em suma, os traços de personalidade têm sido considerados como importantes no entendimento dos comportamentos relacionados a saúde, influenciando de forma consistente nos hábitos que promovem saúde (Thomas & Castro, 2012).

A personalidade como um traço é compreendida como sendo uma tendência estável para agir de uma determinada forma, possuindo algumas características, a saber (Andrade, 2008): (1) estão presentes em todos os indivíduos; (2) são os responsáveis determinantes para elucidação dos comportamentos, bem como para respostas a estímulos, interagindo com ambiente e provocando o comportamento; (3) podem se manifestar de forma inter-relacionada, podendo justapor-se, apesar de apresentar características diferentes; (4) variam de acordo com as situações.

A personalidade humana tem sido discutida sobre várias perspectivas, existindo distintos modelos teóricos, a exemplo dos propostos por Skinner (1953), Freud (1900), Maslow (1954), Rogers (1951), Allport (1950), Cattell (1965), Eysenck (1970). Entretanto, para este estudo será tido em conta o modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (Big Five; McCrae & John, 1992), tal opção por este modelo deve-se ao fato de ser uma perspectiva teórica recorrente em pesquisas que buscam compreender certos comportamentos nos indivíduos. Além do que esse modelo tem sido estudado desde de 1960 com intensificação de pesquisas nos anos de 1990, propondo que a personalidade pode ser representada por cinco traços amplos, descritos por Andrade, (2008), a saber:

(1) *Extroversão*. Indivíduos com altas pontuações nessa dimensão provavelmente são mais ativos, falantes, sociáveis, enquanto que, do contrário, pessoas com baixa pontuação serão mais introvertidas; (2) *Agradabilidade*. Tal traço pode ser encontrado, na literatura, com outros nomes como “sociabilidade e amabilidade”. Indivíduos com este perfil são altruístas

demonstrando maior cuidado com o próximo; (3) *Conscienciosidade*. Descreve pessoas que valorizam a organização, persistência, controle e motivação. Baixas pontuações nessa dimensão caracterizam pessoas menos confiáveis, negligentes, sem objetivos claros, preguiçosas e hedonistas; (4) *Neuroticismo*. Descreve o perfil de pessoas com estabilidade emocional, indivíduos com pontuações altas nessa dimensão são emocionalmente instáveis, enquanto que pessoas com pontuações baixas expressam afetos e emoções mais positivos. Por fim, (5) *Abertura para Experiência*. Envolve aspectos da inteligência, assim, indivíduos com pontuações altas são mais inventivos, criativos, curiosos e tem prazer em ideias inovadoras, ao passo que pessoas com baixas pontuações são mais conservadoras, em suas crenças e atitudes, menos responsivas a fatores emocionais.

A literatura aponta ainda que o traço Neuroticismo é um dos fatores mais relacionado a problemas de saúde (Nunes, Hutz & Giacconi, 2009; Manso & Feitosa, 2013; Paulino et al., 2011; Salles, Lopes, Loose & Freitas, 2017; Santos Júnior, Lima Tenório, Lopes & Fermoseli, 2016 & Vedel (2016), em que todos, realizados com acadêmicos, o neuroticismo apresentou - se como sendo um fator de risco a saúde dos alunos. De acordo com McCrae e John (1992) pessoas com pontuações altas em neuroticismo são menos eficientes em lidar com situações estressoras, apresentando instabilidade emocional crônica, do contrário, conscienciosidade foi um preditor robusto de sucesso acadêmico nos estudos (Vedel; 2015,2016).

Um outro fator que vem sendo foco na compreensão do adoecimento psíquico dos universitários trata-se do fato de ter que se deslocarem do seu núcleo afetivo para prosseguir com os estudos. Em um estudo realizado por Vizzoto, Jesus e Marins (2017) com estudantes universitários, em Portugal, apontou que estudantes em mobilidade (alunos que se ausentaram de seu núcleo familiar para estudar), apresentaram maiores níveis de estresse, ansiedade e depressão, do que os alunos que viviam com suas famílias ou lugares próximos.

No estudo nacional, conduzido por Osse e Costa (2011), encontrou-se que alunos que saíram de casa, e dependiam de recursos institucionais, apresentaram maiores índices de ansiedade e depressão. Dados do relatório do Fórum Nacional de Pró – Reitores em Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE), realizados nos anos 2004, 2011, 2014 e 2018, confirmaram o aumento das queixas relacionadas ao sofrimento psíquico, sendo as dificuldades de adaptação com a nova cidade, moradia ou a separação familiar, como uma das principais queixas dos alunos.

No Brasil, com as mudanças de acesso ao Ensino Superior, possibilitado pelo Enem com o objetivo de democratização de acesso ao Ensino Superior, favoreceu a migração de estudantes entre os estados em busca de formação acadêmica (Lourenço, 2016). Neste sentido, levando em consideração que a entrada no ensino superior é um novo processo de adaptação e socialização na qual o estudante precisa desenvolver novos papéis sociais, o surgimento dessas novas responsabilidades podem ser a porta de entrada para que os estudantes fiquem vulneráveis, tendo em vista que neste cenário, aumentam as possibilidades de desenvolverem quadros psicopatológicos, comprometendo sua saúde mental (Castro, 2017; Nogueira, 2017).

Sobre saúde mental, entende-se como sendo o “aproveitamento pleno das potencialidades e capacidades cognitivas, relacionais e afetivas, bem como enfrentar as dificuldades da vida, produzir trabalho e, contribuir para ações em sociedade” [World Health Organization (WHO), 2003)]. Neste sentido, as experiências vivenciadas no contexto acadêmico possibilitam a diferenciação destes alunos, no que diz respeito as expectativas, autonomia, aspectos cognitivos, motivação, desempenho, desenvolvimento psicossocial, saúde psíquica e condição para o desenvolvimento de Iniciativa de crescimento pessoal.

As características individuais, as formas de lidar com as contingências e as interações como mecanismos de suporte social são relevantes para o cuidado com manutenção da saúde psíquica dos estudantes. Assim, compreender os fatores de vulnerabilidade a saúde mental,

possibilita criar mecanismo que possam suportar as demandas da vida acadêmica, principalmente no sentido de promover ações de prevenção psicoeducativas e cuidados para combate e controle de estresse, ansiedade e depressão aos alunos universitários.

Uma das possibilidades para prevenir doenças psicopatológicas vem sendo pesquisada como recurso relevante para desenvolver habilidades em Iniciativa de Crescimento Pessoal (ICP). Esse construto parece ser útil para as universidades, especialmente a assistência estudantil, que poderá promover ações de treinamento com o objetivo de desenvolver as habilidades para crescimento pessoal. Algumas pesquisas (Castro, 2017; Nogueira, 2017; Padovani et al., 2014; Vizzotto, Jesus & Matins, 2017) sugerem que as universidades deveriam investir em programas que possam aprimorar e promover ações de saúde mental através de políticas e campanhas de atendimento psicológico e psicopedagógico aos acadêmicos. Neste sentido, parece ser importante que as próximas linhas sejam para tratar acerca deste tema.

Iniciativa de Crescimento Pessoal e saúde mental

Iniciativa de Crescimento Pessoal é o processo ativo de engajamento em processos de mudanças que ocorrem de forma consciente e intencional, regido por dois princípios: intencionalidade e transferibilidade. A intencionalidade diz respeito a consciência da necessidade de mudança, engajando-se de forma intencional para alcançar os objetivos do processo de mudança. A transferibilidade diz respeito que tal habilidade poderá estar em diferentes fases da vida, ou até mesmo em áreas específicas onde há o desejo de mudança (Robitschek, 1998,1999, 2012).

Recentemente, este construto vem recebendo atenção pela comunidade científica por ser um promissor construto no entendimento, bem como na promoção e desenvolvimento humano (Matsuo, 2019; Patanapu et al., 2018; Weigold et al., 2018). A ICP é um dos três princípios da agência humana, abordada por Bandura (2001), que fora definida, por este autor, como a capacidade pelas quais os indivíduos adquirem habilidades em manter autocontrole sobre suas

vidas. Neste sentido, ICP é substancialmente entendida como um conjunto de habilidade que envolvem crenças, pensamentos e comportamentos para promover auto aperfeiçoamento (Weigold, Porfeli, & Weigold, 2013).

A ICP vem sendo foco de pesquisas, com foco correlacional como psicométricas. (Hirata & Kamakura, 2018; Matsuo, 2019; Patanapu et al., 2018; van Woerkom & Meyers, 2019; Weigold et al., 2018), tanto que o autor da EICP Robitschek (1997) desenvolveu o que chamou de Treinamento de Crescimento Intencional (TCI). A escala, validada no Estudo 1, seria um recurso para avaliação da ICP enquanto o TCI seria um recurso disponível para pôr em prática o desenvolvimento de habilidades em iniciativa de crescimento pessoal, não sendo um método de aconselhamento, mas sim um processo de intervenção para aumentar a ICP (Thoen & Robitschek, 2013).

Ademais, a Iniciativa de Crescimento Pessoal também tem sido investigado na sua relação com características individuais, a saber: formação de identidade e bem-estar (Luyckx & Robitschek, 2014), Estilos de identidade (Morsunbul, 2016), Felicidade Subjetiva Crescimento Pessoal e Satisfação de Vida (Sood & Gupta, 2014), bem – estar (Cankaya, Dong & Liew, 2017, Freitas, 2016; Sood & Gupta, 2014; Weigold, Weigold, Antonucci, Mitchell, & Martin-Wagar, 2018; Taušová, Bender, Dimitrov & van de Vijver, 2019).

Parece claro que a ICP tem sido, sistematicamente, associada ao bem-estar psicológico e negativamente associada ao sofrimento psicológico, indicando que adolescentes com pontuações altas na ICP e bem-estar psicológico estão menos vulneráveis a problemas relacionados a saúde mental (Woerkon & Meyers, 2018), podendo ser considerado um inibidor de sofrimento psicológico, especialmente ansiedade e depressão (Robitschek & Keyes, 2009; Sharma, 2014; Weigold et al., 2018; Ogunyemi & Mabekoje, 2007; Yakunina, Weigold, Weigold, Hercegovac, & Elsayed, 2013). Tais achados corroboram os fundamentos da Teoria de Iniciativa de Crescimento Pessoal defendida por Robitschek et al. (2012).

Uma das facetas na compreensão de auto mudança resulta das questões inerentes a personalidade, bem como os aspectos relacionados às características individuais positivas. Em estudo conduzido por Mandeep Kaur e Amanpreet Kaur (2017), sobre personalidade, resiliência e ICP, com uma amostra de estudantes que migravam em busca de estudos de nível superior, revelou que o processo de estresse e aculturação ocorre tanto em alunos que migram de outros países como aqueles que migram dentro das próprias fronteiras. Os achados indicam ainda que o traço de personalidade neuroticismo correlacionou-se de forma positiva com estresse e aculturação, sendo apontando com um fator de risco que aumenta a vulnerabilidade das causas adversas do processo de estresse associados a aculturação. Para este estudo ICP indicou que as pessoas que percebem o processo de mudança de cultura como uma oportunidade para desenvolver seu crescimento, estão mais favoráveis a se aproximar e aceitar tais mudanças com intuito de promover seu autodesenvolvimento.

Na literatura nacional não foram encontrados estudos específicos relacionando personalidade, iniciativa de crescimento pessoal e saúde mental. Entretanto, em contexto internacional, foi encontrado o estudo conduzido por Klockner e Hicks (2008). Nele o foco era como aspectos da personalidade (Big Five) e ICP funcionavam como recurso para o favorecimento e treinamento de Coaching, encontrando resultados que indicaram uma relação negativa entre neuroticismo e ICP e para os traços conscienciosidade, abertura a experiência e extroversão uma relação positiva, somente amabilidade não houve correlação com ICP. Já os estudos de Sharma, Garg e Rastogi (2011) e Madan e Srivastava (2017) buscaram verificar se a ICP se relacionava com os tipos de personalidade A/B descritas por Ivancevich e Mattteson (1984).

Dada a conceituação do construto ICP, é possível que estudantes que pontuem altos em ICP apresente índices mais altos de saúde mental (Robitschek, Yang, Villalba II, & Shigemoto, 2019; Robitschek & Keyes, 2009; Sharma & Rani, 2014; Shigemoto, Low, Borowa, &

Robitschek, 2017), adicione-se que traços de personalidade, a exemplo de neuroticismo tem se relacionado inversamente com indicadores de saúde mental (Manso & Feitosa, 2013; Nunes, Hutz & Giacomoni, 2009; Paulino et al., 2011; Salles, Lopes, Loose & Freitas, 2017; Santos Júnior, Lima Tenório, Lopes & Fermoseli, 2016). Neste sentido, buscando conhecer como estes três construtos podem ser relacionados, o objetivo deste estudo foi verificar o papel mediador de ICP na relação entre traços de personalidade e indicadores de saúde mental, em estudantes que precisam morar longe do seio familiar para estudar. Os objetivos específicos para tal estudo foram: Correlacionar e verificar os padrões de relações lineares entre as variáveis estudadas. A hipótese do estudo consistiu que a ICP mediava a relação entre traços de personalidade e saúde mental em universitários.

MÉTODO

Delineamento

Trata-se de um estudo transversal (*ex post facto*), quantitativo que objetiva avaliar o papel mediador da Iniciativa de crescimento pessoal na relação entre personalidade e indicadores de saúde mental (ansiedade, estresse e depressão, DASS 21) em estudantes universitários residentes em localidades distantes do seu núcleo afetivo.

Participantes

Para este estudo contou-se com uma amostra não-probabilista, acidental por conveniência, composta por 426 estudantes universitários, tendo como critério de inclusão serem estudantes morando longe de suas famílias. Estes tinham idades entre 18 a 51 anos ($M=20,44$, $DP=3,61$), sendo a maioria do sexo feminino (55,6%), solteiros (90,4%) e oriundos do Piauí (41,5%), Ceará (30%) e Maranhão (20,2%). A maior parte cursava Psicologia (31,4%), Física (10,5%) e Fisioterapia (9,4%), enquanto que aproximadamente 13,1% estavam distantes seu núcleo familiar a mais de 3 meses e 91,4% dependem financeiramente de algum familiar.

Instrumentos

Os participantes responderam um livreto contendo as seguintes medidas: *Escala de Iniciativa de Crescimento Pessoal (EICP – II) Elaborada por Robitscheck et al., (2012)*, adaptada para o Brasil por Freitas et al., (2018). Conta com 16 itens, que avaliam a iniciativa de crescimento pessoal, respondidos em uma escala tipo Likert variando de 1 a 5.

Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (ICGFP). Elaborada por John, Donahue e Kentle (1991) e adaptada escala para o Brasil por Andrade (2008). Nesta pesquisa será utilizada a versão reduzida proposta por Schmitt et al. (2007), composta por 20 itens que questionam como os indivíduos se percebem (Eu me vejo como alguém que...). Os itens são organizados em sentenças (É inventivo, criativo; gosta de refletir, brincar com as ideias; é minucioso, detalhista no trabalho), sendo respondidos numa escala de cinco pontos, com os seguintes extremos: **1** = *Discordo Totalmente* e **5** = *Concordo Totalmente*. Estes itens caracterizam cinco grandes traços de personalidade: extroversão, agradabilidade, conscienciosidade, neuroticismo e abertura à mudança.

Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS- 21). A escala foi desenvolvida por Lovibond e Lovibond (1995) e adaptada para o contexto brasileiro por Vignola e Ticci (2014). A medida tem três subescala, cada uma com 7 itens totalizando 21 itens. Seus itens podem ser respondidos através de uma escala do tipo *Likert*, de 4 pontos, com os seguintes extremos *0 = não se aplicou de maneira alguma a mim* e *3 = aplicou – se muito, ou na maioria do tempo*. A medida apresenta uma estrutura com três fatores: *depressão* ($\alpha = 0,92$), *ansiedade* ($\alpha = 0,86$) e *estresse* ($\alpha = 0,90$). Os resultados são obtidos pela soma dos escores para cada subescalas, pontuações altas estão relacionadas aos estados afetivos negativos.

Responderam ainda questões sociodemográficas, a exemplo de sexo, idade, curso, etc., que objetivava a descrição da amostra.

Procedimento

Os procedimentos foram idênticos aos utilizados no estudo anteriormente apresentado. Ressalta-se que buscou-se garantir os direitos e segurança dos participantes, ou seja, respeito aos preceitos éticos preconizados pelas normas vigentes (Resoluções 466/12 e 510/10 do Conselho Nacional de Saúde; parecer 3.305.158). Assim como no estudo anterior, a coleta aconteceu em ambientes coletivos (salas de aulas), mas respondidos individualmente e em média 20 min eram suficientes para o preenchimento dos instrumentos.

Análises dos dados

Para análise dos dados serão usados os *softwares* SPSS e AMOS, ambos na versão 25, o primeiro para análises descritivas (média e desvio padrões) e correlacionais, já para o segundo foram realizadas regressões e a mediação através de *path analysis*.

Resultados

Inicialmente buscou-se conhecer o padrão de correlações (*r* de Pearson) entre as variáveis de interesse (traços de personalidade, saúde mental e ICP). Os resultados encontrados são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5. Correlações entre personalidade, saúde mental (DASS) e ICP.

	<i>M</i>	<i>DP</i>	1	2	3	4	5	6	7
1. Extroversão	11,75	2,98	–	0,26*	0,28*	-0,03	0,41*	-0,09	0,31*
2. Conscienciosidade	12,73	2,02		–	0,37*	0,05	0,26*	-0,07	0,39*
3. Amabilidade	13,93	1,90			–	0,01	0,12*	-0,04	0,28*
4. Neuroticismo	11,01	3,37				–	0,05	0,52*	-0,12*
5. Abertura	12,28	2,52					–	0,03	0,30*
6. Saúde mental	18,46	12,08						–	-0,16*
7. ICP	46,66	8,06							–

Nota: 1. Extroversão; 2. Conscienciosidade; 3. Amabilidade; 4. Neuroticismo; 5. Abertura; 6. Pontuação total invertida da DASS ; 7. ICP; * $p \leq 0,01$.

Ao observar a tabela acima, percebe-se que para os cinco traços de personalidade apenas o traço neuroticismo apresentou correlação positiva, e significativa, com a pontuação total da

DASS-21 ($r = 0,52$; $p < 0,01$). Enquanto que a ICP mostrou-se associado com todos os traços de personalidade, sendo de modo positivo com Extroversão ($r = 0,31$; $p < 0,01$), conscienciosidade ($r = 0,39$; $p < 0,01$), amabilidade ($r = 0,28$; $p < 0,01$), abertura à experiência ($r = 0,30$; $p < 0,01$) e negativo com Neuroticismo ($r = -0,12$; $p < 0,005$). Ressalta-se ainda, que ICP apresentou correlação negativa, e significativa com a pontuação total da DASS -21 ($r = -0,16$; $p < 0,01$).

Com base em tais resultados, decidiu-se verificar o quanto Neuroticismo e ICP explicam saúde mental, para tanto, foram realizadas análises de caminhos (*path analysis*) nas quais neuroticismo entrou como preditor da ICP e saúde mental, que por sua vez também é predita por iniciativa de crescimento pessoal. Para verificar a significância dos coeficientes de regressão utilizou-se método máxima verossimilhança, implementa através do software AMOS, tais análises foram realizadas com propósito de testar se o traço de personalidade neuroticismo e a ICP previam saúde mental na amostra tida em conta, os resultados podem ser consultados na Tabela 6.

Tabela 6. Análise de caminhos (*path analysis*) entre personalidade, ICP e saúde mental.

Caminho / regressão			Λ	IC=90%	P	R ²
Neuroticismo	→	Saúde Mental	0,52	0,46 / 0,57	0,001	27%
Neuroticismo	→	ICP total	-0,12	-0,20 / 0,04	0,005	0,015%
ICP total	→	Saúde Mental	-0,16	-0,24 / 0,08	0,001	0,027%

Nota: λ = lambda padronizado; IC= intervalo de confiança; p = significância; R² = variância explicada.

A princípio, ao atentar para Tabela 6, pode-se perceber que as variáveis antecedentes, neuroticismo e ICP, predizem a pontuação de saúde mental com os seguintes pesos de regressão: ($\lambda = 0,52$ [neuroticismo → Saúde Mental] , IC 90% = 0,46/0,57, $p < 0,001$), ($\lambda = -0,12$ [neuroticismo → ICP total], IC 90% = -0,20/0,04, $p < 0,005$) e ($\lambda = -0,16$ [ICP total → Saúde Mental], IC 90% = -0,24/0,08, $p < 0,001$). Por conseguinte, buscou-se analisar o efeito

mediador da iniciativa de crescimento pessoal teria na relação entre personalidade (neuroticismo) e saúde mental, elaborando o modelo de mediação (Figura 2).

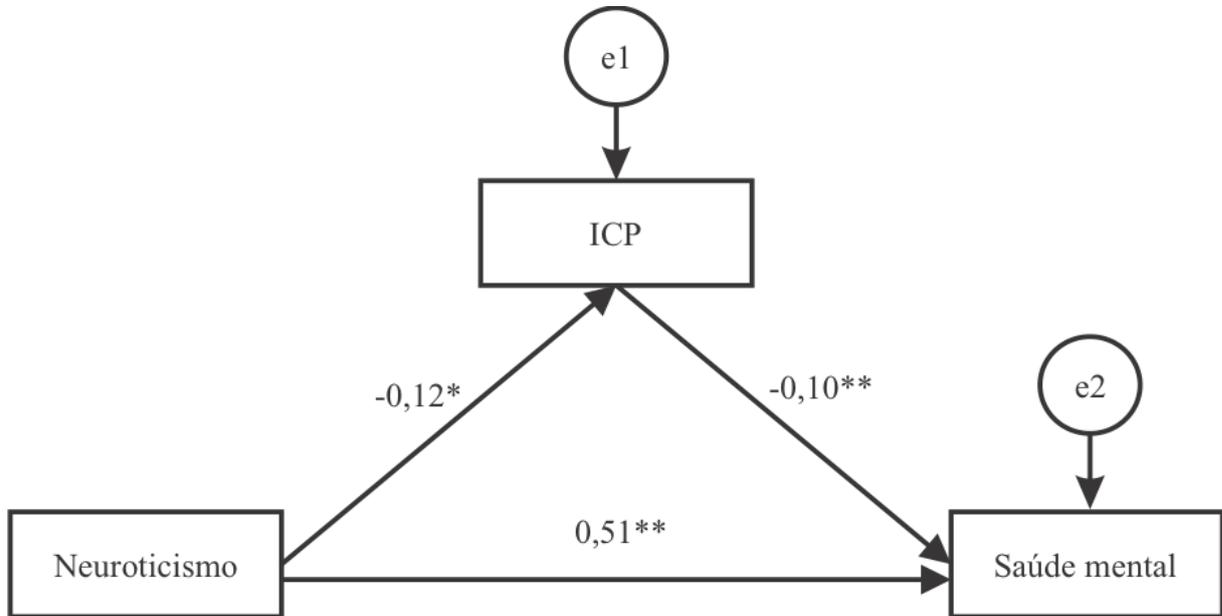


Figura 2. Modelo estrutural de mediação da Iniciativa de crescimento pessoal na relação entre personalidade e saúde mental. Saúde mental = pontuação invertida na escala DAAS 21

No modelo de mediação testado, foi analisado o efeito indireto, para isto utilizou-se do método de Bootstrap com 5000 re-amostragens. Os resultados podem ser conferidos Figura 1, por suposto, como pode ser observado a Iniciativa de crescimento pessoal medeia a relação do traço Neuroticismo e saúde mental de forma parcial ($\lambda = -0,012$, IC 90% = 0,003/0,029, $p < 0,005$), essa mediação é parcial uma vez que o efeito positivo direto do traço Neuroticismo na saúde mental continua significativo ($\lambda = 0,51$, IC 90% = 0,44/0,56, $p < 0,005$) após inserida a Iniciativa de crescimento pessoal como mediadora. Ressalta -se ainda que todas as trajetórias apontaram para um efeito estatisticamente significativo. Observa-se ainda que a escala utilizada a DASS -21 é um instrumento que quanto mais os indivíduos pontuam, mais sintomatologia de depressão, ansiedade e estresse revela-se. Assim sendo, compreendeu-se saúde mental para esse estudo as pontuações total de forma invertida nesta escala.

DISCUSSÃO

Esta pesquisa objetivou conhecer em que medida Iniciativa de crescimento pessoal medeia a relação entre personalidade e saúde mental. Acredita-se que o objetivo tenha sido alcançado, já que foi encontrada uma mediação parcial. Os resultados encontrados auxiliam no entendimento do funcionamento do comportamento atrelado à saúde mental dos estudantes universitários, uma vez que estes alunos podem diferir em variáveis individuais que podem interferir em seus níveis de saúde mental, entretanto aumentar seus níveis de ICP pode ser um potencial caminho para o desfecho da relação entre traços de personalidade e saúde mental.

Nos últimos anos tem havido um crescente aumento de pesquisas que buscam compreender os traços de personalidade em diversas condições e contexto do comportamento humano. Das várias pesquisas sobre traço de personalidade, neuroticismo tem sido um ponto desencadeante de adoecimento dos indivíduos (Alizadeh et al., 2018). Dentre as principais facetas desses traços incluem-se: vulnerabilidade, instabilidade emocional, passividade e depressão. Entre os estudantes universitários é possível apontar que as principais queixas estão aquelas relacionadas a problemas emocionais (Almeida, 2014; Padovani et al, 2014; Bayram & Bilgel, 2008; FONAPRACE, 2004, 2011, 2014 & 2018) associados a traços de personalidade, em especial o de neuroticismo (Santos Júnior, Lima, Tenório, Lopes, & Fermoseli, 2016).

Os resultados aqui encontrados estão em consonância com os das pesquisas supracitadas. De fato, universitários com perfis neuroticistas terão mais chances de ter sua saúde mental comprometida, possuindo menos habilidades para lidar com as frustrações decorrente das contingências oriundas do universo acadêmico (Gunthert, Cohen, & Armeli, 1999; Lahey, 2009 Nunes, Hutz, & Giacomoni, 2009). Além disso, alunos com tal perfil são menos eficazes em lidar com situações em que demandam processos de mudanças, menos autoconscientes e com menor habilidade iniciativa de crescimento pessoal (Kaur & Kaur, 2017).

O presente estudo apresentou evidências, no nordeste brasileiro, que o traço neuroticismo é um fator de risco significativo para saúde mental dos universitários, enquanto que ICP pode funcionar como fator de proteção, interpretações que são comumente encontrados em estudos que buscam avaliar o relacionamento entre personalidade (Paulino et al., 2011; Kaur & Kaur, 2017) e ICP ((Hardin, Weigold, Robitschek, & Nixon, 2007; Shigemoto et al., 2017; Weigold & Robitschek, 2011; Weigold, Porfeli, & Weigold, 2013) com a saúde de estudantes universitários. ICP é considerada como uma característica da agência humana (Robitschek et al., 2012), que segundo Bandura (2001) é a capacidade pelas quais as pessoas criam algum tipo de medida com o objetivo de galgar certo controle sobre sua vida, predispondo essas pessoas, com tal habilidade, a perceberem os estressores (independente da questão vivenciada em particular) como eventos desafiadores, e compreendendo-os como processos para o auto-crescimento (Weigold & Robitschek, 2011), portanto, ICP se correlaciona como positiva no enfrentamento de doenças e dificuldades, como por exemplo, mudar de cidade ou ficar longe dos pais e familiares para estudar (Fioravanti, Shaiani, Borges & Balieiro, 2005; FONAPRACE, 2003, 2011, 2014, 2018; Lameu, Salazar, Sousa 2016; Rios 2006) ou ainda acometimento por sintomas de transtornos mentais comuns (Carleto, Moura, Santos, & Pedrosa, 2018; Graner, Cerqueira, Graner, & Cerqueira, 2019; Leão, Gomes, Ferreira, & Cavalcanti, 2018).

Destaca-se que na literatura consultada não foram encontrados estudos que tinham como foco as três variáveis aqui utilizadas. Entretanto, os autores da ICP sugerem (Robitschek et al., 2012) a realização de pesquisas que objetivem aprofundar sobre o modelo de agência humana (Bandura, 2001), incluindo aí a iniciativa de crescimento pessoal, e os traços de personalidade. Estima-se que os primeiros passos nesta direção tenham sido dados, adicionando a proposição do modelo de mediação que envolve estas variáveis, juntamente com indicadores de saúde

mental (depressão, ansiedade e estresse; Lovibond e Lovibond, 1995) para estudantes que precisam se adaptar a uma nova realidade, longe de seus entes queridos.

Ressalta-se que, ICP predispõe indivíduos a perceberem acontecimentos estressores como desafiadores, dessa forma através dessa habilidade, os indivíduos criam novas formas e estilos comportamentais com o propósito único de alcançar resultados desejados (Bandura, 2001). Considerando as proposições teóricas, testou-se o modelo de mediação com variáveis traços de personalidade como preditora de saúde mental e ICP exercendo papel de mediadora. Os achados aqui encontrados confirmaram as hipóteses levantadas, de que os traços se relacionariam com a ICP. Esses resultados apontam umas associações moderadas e positivas (exceção do traço neuroticismo) com a ICP, o que já se esperava uma vez que tais traços revelam pontos da emocionalidade positiva na mesma direção que ICP apontam para aspectos de mudança positiva (Kaur & Kaur, 2017). Em direção oposta, neuroticismo apresentou correlação baixa, no entanto, negativa e significativa com ICP, corroborando que a emocionalidade negativa do traço neuroticismo, seja um provável inibidor para crescimento ativo e consciente (Weigold, Porfeli, & Weigold, 2013).

No presente estudo constatou-se que ICP prediz positivamente indicadores de saúde mental. Aqui levou-se em consideração as pontuações invertidas na Escala de Estresse Ansiedade e Depressão (DASS-21; Lovibond & Lovibond, 1995). Tais achados seguem na mesma direção que aqueles encontrados por Hercegovac e Elsayed (2013), Robitschek e Keyes (2009), Sharma (2014), Kaur e Kaur (2017), Ogunyemi e Mabekoje (2007), Taušová, Bender, Dimitrova e Vijver (2019), Yakunina, Weigold, Weigold, (2013). Nestes estudos, a Iniciativa de Crescimento Pessoal promove saúde mental, independentemente das aflições advindas do processo de estar longe dos familiares, bem como dos desafios encontrados no percurso acadêmico, sugerindo ainda que, alunos com altas habilidades em ICP se esforçam mais no sentido de se manter conscientes do processo de mudança, pois percebem eventos e

dificuldades, independentes da situação, como desafios a serem superados na direção do crescimento. Dessa forma, se engajam em comportamentos que auxiliem no autodesenvolvimento e crescimento, mesmo em situações difíceis, assim, indivíduos com altas habilidades em ICP tenderão a preservar as emoções positivas e diminuir as negativas (Freitas et al., 2018; Robitschek 1998;1999; 2012).

Quanto ao modelo de mediação testado neste estudo com o intuito de verificar as interações subjacentes entre traço de personalidade e saúde mental, constatou -se que ICP medeia de forma parcial tal relação. Isso demonstra que estudantes universitários com traço neuroticismo possivelmente tendem a ter piores indicadores de saúde mental, entretanto, aqueles que se esforçam, no sentido compreender seu crescimento ativo, intencional e consciente tenderão a ter melhorias em sua saúde mental (Freitas et al., 2018; Robitschek 1998;1999; 2012). Não obstante, observa-se ainda que, o efeito direto tenha explicado mais do que o efeito indireto quando inserida a variável mediadora, ficando evidente assim, que a personalidade é uma importante variável na explicação de como os estudantes percebem as mudanças e enfrentam-nas, na tentativa de não adoecerem mentalmente.

Precisamente, conhecer a relação entre os traços de personalidade e saúde mental podem propiciar condições no sentido de identificar indivíduos predispostos a serem acometidos por sintomas de ansiedade, depressão ou estresse, oferecendo tratamentos adequados e de forma precoce. Existe na literatura respaldo cada vez mais evidente de que personalidade não são construções fixas, mas sim dinâmicas que se desenvolvem ao longo do processo maturacional, sofrendo alterações de acordo com a respostas as circunstâncias da vida (Fralely & Roberts, 2005). É sabido ainda, que níveis de emocionalidade positiva e níveis de consciência aumentam durante o processo de amadurecimento, e que os níveis de emocionalidade negativa tendem a diminuir (Roberts et al.,2006).

Considerado tais implicações mencionadas anteriormente acerca do traço de personalidade neuroticismo como fator de risco para saúde mental dos indivíduos, adicionado ao fato de que mudanças nos papéis sociais são responsáveis por alterações no curso da personalidade, além de que níveis de emocionalidade positiva tendem aumentar, na fase jovem e adulta, evidenciou-se que a ICP parece ser viável para criar mecanismos de combate ao sofrimento emocional de alunos em processo de adaptação à novas responsabilidades oriundas do processo de estar distante de seu seio familiar.

Isso se justifica, pois estes jovens estão em processo de mudança no sentido em que se tornam mais responsáveis pela trajetória das suas vidas, no entanto, estão expostos a situações mais estressoras, onde terão que tomar decisões sem ter necessariamente o apoio imediato de suas referências emocionais (Vizzotto, Jesus & Martins, 2017). Ademais, como há um processo de consciência e aumento da emocionalidade positiva, é possível que iniciativa de crescimento pessoal seja uma ferramenta que reforce a consciência para o processo de mudança ativa e consciente de aspectos inerentes ao processo pela qual estes estudantes interpretam situações desafiadoras da vida acadêmica, uma vez que, ICP está associada a outros fenômenos psicológicos, a saber: assertividade e controle interno (Robitschek, 1998), bem-estar psicológicos (Robitschek & Kashubeck, 1999; Shigemoto, Low, Borowa, & Robitschek, 2017) e baixos níveis de autodiscrepância (Hardin, Weigold, Robitschek, & Nixon, 2007).

Estima-se contribuições pertinentes acerca da relação entre traços de personalidade, especialmente o neuroticismo, saúde mental e ICP. No entanto, como qualquer outra pesquisa, está sujeita limitações potenciais que merecem ser reconhecidas e servem de alerta para interpretar com cautela os achados aqui apresentados. A iniciar, pela adoção ao tipo de desenho correlacional e transversal adotado, não permitindo que houvesse a possibilidade de acompanhar mudanças em um determinado tempo ou inferir causalidade entre as variáveis, como seria possível em estudos longitudinais (Cummings, Browner, Warren, 2003) e

experimentais (Cozby, 2010). Ademais, a amostra, acidental também pode ser um limitador, não permitindo que os resultados aqui encontrados possam ser extrapolados para além da amostra considerada (Cozby, 2010).

Apesar das limitações, o estudo mostrou-se inovador, sendo pioneiro em demonstrar a relação entre as três variáveis aqui tidas de interesse. Os resultados desse estudo podem servir como pontapé inicial para intervenções destinadas a alunos em processo de deslocamento que necessitam de apoio institucional das agências que fomentam a saúde mental em universitários, como por exemplo, os núcleos de apoio estudantil bem como a clínica escola de psicologia.

Referências

- Almeida, S. (2014). *A Saúde Mental Global, a Depressão, a Ansiedade e os Comportamentos de Risco nos Estudantes do Ensino Superior: Estudo de Prevalência e Correlação*. (Tese de Doutorado). Universidade Nova de Lisboa. Recuperado de <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2939/1/tese.pdf>
- Alizadeh, Z., Feizi, A., Rejali, M., Afshar, H., Keshteli, A. H., & Adibi, P. (2018). The Predictive Value of Personality Traits for Psychological Problems (Stress, Anxiety and Depression): Results from a Large Population Based Study. *Journal of Epidemiology and Global Health*, 8(3–4), 124. <https://doi.org/10.1016/j.jegh.2017.11.003>
- Ayub, N., & Iqbal, S. (2012). The relationship of Personal Growth Initiative, Psychological Well-Being, and Psychological Distress among Adolescents. *Journal of Teaching and Education*, 1(6), 101–107. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/233990014_THE_RELATIONSHIP_OF_PERSONAL_GROWTH_INITIATIVE_PSYCHOLOGICAL_WELL-BEING_AND_PSYCHOLOGICAL_DISTRESS_AMONG_ADOLESCENTS.
- Andrade, J, M. (2008). *Evidências de Validade do Inventário dos Cinco Grande Fatores de Personalidade para o Brasil*. Tese (Doutorado). Universidade de Brasília. Recuperado de <https://repositorio.unb.br/handle/10482/1751>
- Araújo, R, de C, R. (2013) *As Bases genéticas da personalidade, dos Valores Humanos e da preocupação com a honra*. *Dissertação* (Mestrado). Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB. Recuperado de <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6976>
- Araújo, L. F., Teva, I., & Bermúdez, M. P. (2015). Resiliencia en adultos: una revision teórica. *Terapia Psicológica*, 33(3), 257-276. Recuperado de <https://scielo.conicyt.cl/pdf/terpsicol/v33n3/art09.pdf>

- Bandura, A. B. (2001). The changing face of psychology at the dawning of a globalization era. <https://doi.org/10.1037/h0086876>.
- Castro, V.R. (2017). Reflexões sobre saúde mental dos estudantes universitários: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública do ensino superior. *Revista gestão em foco*, 9. Recuperado de http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/gestao_foco/artigos/ano2017/043_saude_mental.pdf.
- Çankaya, E. M., Dong, X., & Liew, J. (2017). An examination of the relationship between social self-efficacy and personal growth initiative in international context. *International Journal of Intercultural Relations*, 61, 88–96. doi:10.1016/j.ijintrel.2017.10.001.
- Cozby, P. C. (2010). *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo: Atlas
- Connor-Smith, J. K., & Flachsbart, C. (2007). Relations between personality and coping: A meta-analysis. *Journal of Personality and Social Psychology*, 93(6), 1080-1107. <http://dx.doi.org/10.1037/0022-3514.93.6.1080>.
- Cummings, Steven R.; Browner, Warren S. (2003). *Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica*. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, p: 35-41.
- De Moor, M. H. M., van den Berg, S. M., Verweij, K. J. H., Krueger, R. F., Luciano, M., Arias Vasquez, A., ... Amin, N. (2015). Meta-analysis of Genome-wide Association Studies for Neuroticism, and the Polygenic Association With Major Depressive Disorder. *JAMA Psychiatry*, 72(7), 642. doi:10.1001/jamapsychiatry.2015.0554
- Ebstrup, J. F., Eplov, L. F., Pisinger, C., & Jørgensen, T. (2011). Association between the Five Factor personality traits and perceived stress: is the effect mediated by general self-efficacy? *Anxiety, Stress & Coping*, 24(4), 407–419. doi:10.1080/10615806.2010.540012
- Eisenberg, D., Gollust, S., Golberstein, E., & Hefner, J. (2007). Prevalence and correlates of depression, anxiety, and suicidality among university students. *The American Journal of Orthopsychiatry*, 77(4), 534–542. <http://doi.org/10.1037/0002-9432.77.4.534>

- Farina, M.; Fernandez Lopes, R. M. & De Lima Argimon. (2016). IPerfil de idosos através do modelo dos cinco fatores de personalidade (Big Five): revisão sistemática. *Divers.: Perspect. Psicol. [online]*, vol.12,n.1,. doi: <http://dx.doi.org/10.15332/s1794-9998.2016.0001.07>.
- Fioravanti, A. R.;Shaiani, D. A.; Borges, R. C. e Balieiro, R. C. (2005). Estudo sobre os fatores de stress entre alunos da Unicamp. *Revista Ciências do Ambiente on-line*, 1(1),41-48. Recuperado de <https://pdfs.semanticscholar.org/22bd/c430ff7049a00569931b8c90f25addb5d2e3.pdf>
- FONAPRACE/ANDIFES. (2004). *II Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das Instituições Federais de Ensino Superior*. Brasília: FONAPRACE/ANDIFES. Recuperado de <http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2017/12/II-Perfil-dos-Graduandos-IFES-Vr.pdf>
- FONAPRACE/ANDIFES. (2011). *III Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das Instituições Federais de Ensino Superior*. Brasília: FONAPRACE/ANDIFES. Recuperado de http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/1377182836Relatorio_do_perfi_dos_estudantes_nas_universidades_federais.pdf
- FONAPRACE/ANDIFES. (2018). *II Pesquisa Nacional do Perfil das Instituições Federais do Ensino Superior para a Assistência Estudantil – um mapeamento de capacidades e instrumentos*. Brasília: ANDIFES. Recuperado de http://www.proae.ufu.br/sites/proae.ufu.br/files/media/arquivo/relatorio_final_pesquisa_perfil_institucional_fonaprace_coleta2016.pdf
- Fraley, R. C., & Roberts, B. W. (2005). Patterns of Continuity: A Dynamic Model for Conceptualizing the Stability of Individual Differences in Psychological Constructs Across the Life Course. *Psychological Review*, 112(1), 60–74. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.112.1.60>.

- Freitas, C. P. P., Cankaya, E. M., Damásio, B. F., Haddad, E. J., Kamei, H. H., Tobo, P. R., & Koller, S. H. (2018). Personal Growth Initiative and Subjective Well-being: The Mediation Role of Meaning in Life [Iniciativa de crescimento pessoal y bienestar subjetivo: el rol mediador del significado en la vida]. *Acción Psicológica*, 15(2), 39–50. <https://doi.org/10.5944/ap.15.2.22002>.
- Graner, K. M., Cerqueira, A. T. de A. R., Graner, K. M., & Cerqueira, A. T. de A. R. (2019). Revisão integrativa: Sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(4), 1327–1346. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.09692017>.
- Gomes, C., M. A., & Golino H. F. (2012). Relações hierárquicas entre os traços amplos do Big Five. *Psicol. Reflexão e Crítica*, 25, 0102-7972. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722012000300004>
- Gunthert, K. C., Cohen, L. H., & Armeli, S. (1999). The role of neuroticism in daily stress and coping. *Journal of Personality and Social Psychology*, 77(5), 1087–1100. doi: <https://doi.org/10.1037/0022-3514.77.5.1087>.
- Hardin, E. E., Weigold, I. K., Robitschek, C., & Nixon, A. E. (2007). Self-discrepancy and distress: The role of personal growth initiative. *Journal of Counseling Psychology*, 54(1), 86–92. doi: <https://doi.org/10.1037/0022-0167.54.1.86>
- Hirata, H., & Kamakura, T. (2018). The effects of parenting styles on each personal growth initiative and self-esteem among Japanese university students. *International Journal of Adolescence and Youth*, 23(3), 325–333. doi:<https://doi.org/10.1080/02673843.2017.1371614>
- Hunt, J., & Eisenberg, D. (2010). Mental health problems and help-seeking behavior among college students. *The Journal of Adolescent Health: Official Publication of the Society*

for Adolescent Medicine, 46(1), 3–10.

doi:<http://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2009.08.008>.

Huang I-C, Lee JL, Ketheeswaran P, Jones CM, Revicki DA, Wu AW (2017) Does personality affect health-related quality of life? *A systematic review*. 12(3): e0173806. doi:<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0173806>.

Ivancevich, J. M., & Matteson, M. T. (1984). A Type A-B Person-Work Environment Interaction Model for Examining Occupational Stress and Consequences. *Human Relations*, 37(7), 491–513. doi:10.1177/001872678403700701

John, O., Donahue, E., & Kentle, R. (1991). The Big Five Inventory-Versions 4a and 5: University of California, Berkeley, Institute of Personality and Social Research.

Kaur, M., & Kaur, A. (2017). Personality, Resilience And Growth Initiative: Buffer Against Acculturation Stress. *Int J Recent Sci Res*. 8(10), pp. 21126-21133. doi: <http://dx.doi.org/10.24327/ijrsr.2017.0810.1017>.

Kendler, K. S., & Neale, M. C. (2010). Endophenotype: A conceptual analysis. *Molecular Psychiatry*, 15(8), 789–797. <https://doi.org/10.1038/mp.2010.8>

Klockner, K. D., & Hicks, R. (2008). My next client: Understanding the Big Five and positive personality dispositions of those seeking psycho-social support interventions. *International Coaching Psychology Review*, 3, 148-163. Recuperado de https://pure.bond.edu.au/ws/portalfiles/portal/27890008/My_next_client_Understanding_the_Big_Five_and_positive_personality_.pdf

Salles, F.L.P.; Lopes; D.T. dos S; Loose, M.E. B; Freitas, R. X. de. (2017). Relações entre Big Five, estresse, ansiedade e depressão estudantes do curso de Fisioterapia. *Conference: 17° Congresso de estresse da ISMA-BR*. Recuperado de <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/2729>

- Lameu, J. N., Salazar, Thiene Lívio, & Souza, Wanderson Fernandes de. (2016). Prevalência de sintomas de stress entre graduandos de uma universidade pública. *Psicologia da Educação*, (42), 13-22. doi: <https://dx.doi.org/10.5935/2175-3520.20150021>
- Lahey, B. B. (2009). Public health significance of neuroticism. *American Psychologist*, 64(4), 241–256. doi:<https://doi.org/10.1037/a0015309>
- Leão, A. M., Gomes, I. P., Ferreira, M. J. M., & Cavalcanti, L. P. de G. (2018). Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 42(4), 55–65. doi:<https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4rb20180092>.
- Lourenço, V. M (2016) *Limites e possibilidades do ENEM no processo de democratização do acesso à Educação Superior Brasileira*. (dissertação de Mestrado) Faculdade de Educação –UnB. Recuperado de <https://repositorio.unb.br/handle/10482/20129>
- Lovibond, P. F., & Lovibond, S. H. (1995). The structure of negative emotional states: Comparison of the Depression Anxiety Stress Scales (DASS) with the Beck depression and anxiety inventories. *Behaviour Research and Therapy*, 33(3), 335-343. doi: 10.1016/j.rbp.2012.05.003.
- Luyckx, K., & Robitschek, C. (2014). Personal growth initiative and identity formation in adolescence through young adulthood: Mediating processes on the pathway to well-being. *Journal of Adolescence*, 37(7), 973–981. doi:10.1016/j.adolescence.2014.07.009.
- Madan, P., & Srivastava, S. (2017). Does personal growth initiative lead to impression management: role of personality? *International Journal of Work Organisation and Emotion*, 8(3), 234. doi:10.1504/ijwoe.2017.088214

- Mandeep Kaur & Amanpreet Kaur.(2017). Personality, Resilience And Growth Initiative: Buffer Against Acculturation Stress. *Int J Recent Sci Res.* 8(10), pp. 21126-21133.doi: <http://dx.doi.org/10.24327/ijrsr.2017.0810.1017>.
- McCrae, R. R., & John, O. P. (1992). An Introduction to the Five-Factor Model and Its Applications. *Journal of Personality*, 60(2), 175–215.doi:10.1111/j.1467-6494.1992.tb00970.x.
- Matsuo, M. (2019). Personal growth initiative as a predictor of psychological empowerment: The mediating role of job crafting. *Human Resource Development Quarterly*, 30(3), 343–360. <https://doi.org/10.1002/hrdq.21347>
- Marôco, J. (2014). *Análise de equações estruturais. Fundamentos teóricos, software & aplicações.* (2ª ed). Portugal: ReportNumber.
- Morsünbül Ü. (2016) The Relations between Personal Growth Initiative and Identity Styles among Youth, , *The Online Journal of Counseling and Education*,5(3), 31-38. Recuperado de https://mafiadoc.com/tojce-the-relations-between-personal-growth-initiative-and-identity_5c9d3515097c47ed4d8b464d.html
- Monteiro, R. P; Rildésia Gouveia. Patrick, C.J; Carvalho H. W. de; Medeiros E. D., Pimentel, C. E, Valdiney Gouvei V. (2015). A Psicopatia no Contexto dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade. *Psico (Porto Alegre)*, v. 46, n. 4, pp. 461-471, doi:10.15448/1980-8623.2015.3.20314.
- Mota, Catarina Pinheiro, & Oliveira, Inês. (2017). O suporte social e a personalidade são significativos para os objetivos de vida de adolescentes de diferentes configurações familiares? *Análise Psicológica*, 35(4), 425-438. <https://dx.doi.org/10.14417/ap.1142>.
- Maso, Mansueto Dal, & Feitosa, Fabio Biasotto. (2013). Um estudo comparativo entre dados sociodemográficos e neuroticismo. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 13(3), 1182-1197.

Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812013000300019&lng=pt&tlng=pt.

Nogueira, M. J. C. (2017). Saúde Mental em estudantes no Ensino Superior: Fatores protetivos e fatores de vulnerabilidade. (Tese de doutorado). Faculdade de ciências médias. Universidade de Nova Lisboa – Portugal. Recuperado de https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/28877/1/ulsd730773_td_Maria_Nogueira.pdf

Nunes, Carlos Henrique S., Hutz, Claudio S., & Giacomoni, Claudia H. (2009). Associação entre bem estar subjetivo e personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. *Avaliação Psicológica*, 8(1), 99-108. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712009000100009&lng=pt&tlng=pt.

Nunes, C. H. S. (2005). *Construção, normatização e validação das escalas de socialização e Extroversão no modelo dos cinco grandes fatores*. (Tese de doutorado). Curso de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento. Universidade Federal do Rio grande do Sul. Recuperado de <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/8368>

Ogunyemi, A. O., & Mabekoje, S. O. (2007). Self-efficacy, risk-taking behavior and mental health as predictors of personal growth initiative among university undergraduates. *Electronic Journal of Research in Educational Psychology*, 5(2), 349-362. Recuperado https://www.researchgate.net/publication/200597387_Self-efficacy_risk-taking_behaviour_and_mental_health_as_predictors_of_personal_growth_initiative_University_undergraduates

Orsini, M. R. de C. A. (2006). *Estabilidade de traços de personalidade e suas relações com mudanças na severidade da depressão*. Tese (Doutorado em Psicologia) -Universidade de Brasília, Brasília. Recuperado de <https://repositorio.unb.br/handle/10482/1902>

- Osse, C. M. C., & Costa, I. I. (2011). Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília. *Estudos de Psicologia*, 28(1),115-22. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v28n1/a12v28n1.pdf>
- Paulino, L. R S. R; Andrade J.M. de; Gaudêncio C. A; Braz L. F. G; Nóbrega R. de A; Amorim A. K A.de; Dias C. da S. S (2011) Saúde mental e traços de personalidade em estudantes universitários: um Estudo Correlacional. 16º Abrapson. Recuperado de <https://www.encontro2011.abrapso.org.br/trabalho/view?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyI7czo0OiIxNjE1Ijt9IjtzOjE6ImgiO3M6MzI6IjM3YzBiMzEwYjFhMjJmZjhjYzRiNWY2ZmY4NWZhODEzIj9>.
- Padovani, R. C; Neufeld, C. B; Maltoni, J. B; Leopoldo N. F; Souza, Wanderson F;Cavalcanti, H. A. F & Lameu, J. N. (2014). Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 10(1), 02-10. doi: <https://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20140002>.
- Patanapu, S. K., Doshi, D., Kulkarni, S., Reddy, P., Adepu, S., & Reddy, S. (2018). Does academic performance influence personal growth initiative? An institutional-based study among undergraduate dental students. *Journal of Education and Health Promotion*, 7(1), 83. doi: https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_204_17
- Peixoto, Ana Carina, Santos, Carla Bernardett, & Meneses, Rute F.. (2018). Habilidades sociais na promoção de saúde: preditoras da saúde mental e sexual. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 19(1), 11-17. doi:<https://dx.doi.org/10.15309/18psd190103>
- Rios, O. F. L. (2006). *Nível de stress e depressão em estudantes universitários* (Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil). Recuperado de <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/15516>

- Rothbart MK, Bates JE. *Temperament*. In: Eisenberg N, Damon W, Lerner RM, editors. *Handbook of Child Psychology: Vol. 3. Social, Emotional, and Personality Development*. 6th ed. Hoboken, NJ: Wiley; 2006. pp. 99–166.
- Robitschek, C. (1998). Personal Growth Initiative: The Construct and Its Measure. *Measurement and Evaluation in Counseling and Development*, 30(4), 183–198. doi:10.1080/07481756.1998.12068941
- Robitschek, C., & Kashubeck, S. (1999). A structural model of parental alcoholism, family functioning, and psychological health: The mediating effects of hardiness and personal growth orientation. *Journal of Counseling Psychology*, 46(2), 159–172. doi:10.1037/0022-0167.46.2.159
- Robitschek, C., Ashton, M. W., Spering, C. C., Geiger, N., Byers, D., Schotts, G. C., & Thoen, M. A. (2012). Development and psychometric evaluation of the Personal Growth Initiative Scale–II. *Journal of Counseling Psychology*, 59(2), 274–287. doi:10.1037/a0027310.
- Robitschek, C., & Keyes, C. L. M. (2009). Keyes’s model of mental health with personal growth initiative as a parsimonious predictor. *Journal of Counseling Psychology*, 56(2), 321–329. doi:10.1037/a0013954.
- Robitschek, C., Yang, A., Villalba II, R., & Shigemoto, Y. (2019). Personal growth Initiative: A robust and malleable predictor of treatment outcome for depressed partial hospital patients. *Journal of Affective Disorders*, 246, 548–555. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2018.12.121>
- Salles, F L.P; Lopes; D.T. dos S; Loose, M.E. B; Freitas, R. X. de. (2017). Relações entre Big Five, estresse, ansiedade e depressão estudantes do curso de Fisioterapia. Conference: 17° Congresso de estresse da ISMA-BR. Recuperado de <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/2729>
- Santos Júnior, J. A. dos; Lima, D. V. B; Tenório, S. B Lopes, A. P & Fermoseli, A. F. de O. (2016). Relação entre Traços de Personalidade e Ansiedade em Estudantes Universitários.

Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente - Aracaju - V.4 -N.3 - p. 51 - 62 doi:
<http://dx.doi.org/10.17564/2316-3798.2016v4n3p51-62>.

Sharma, S. K., & Rani, R. (2014). Impact of Mental Health on Personal Growth Initiative (PGI) among University Postgraduates. *Research on Humanities and Social Sciences*, 4(3), 134-147. Recuperado de <https://www.iiste.org/Journals/index.php/RHSS/article/view/11164>

Sharma, S. K., Garg, P., & Rastogi, R. (2011). Personality as a Predictor of Personal Growth Initiative. *The IUP Journal of Organizational Behavior*, 10(3), 41-5. Recuperado de <https://ssrn.com/abstract=2064388>

Shigemoto, Y., Low, B., Borowa, D., & Robitschek, C. (2017). Function of Personal Growth Initiative on Posttraumatic Growth, Posttraumatic Stress, and Depression Over and Above Adaptive and Maladaptive Rumination: Function of PGI. *Journal of Clinical Psychology*, 73(9), 1126–1145. doi: <https://doi.org/10.1002/jclp.22423>

Schmitt, D. P., Allik, J., McCrae, R. R., Benet-Martinez, V., Alcalay, L., Ault, L. et al. (2007). The geographic distribution of big five personality traits: Patterns and profiles of human self-description across nations. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 38, 173-212. doi:<http://dx.doi.org/10.1177/0022022106297299>

Simkin, H., & Pérez-Marín, M. (2018). Personalidad y autoestima: Un análisis sobre el importante papel de sus relaciones [Personality and self-esteem: An analysis of the important role of their association]. *Terapia Psicológica*, 36(1), 15–22. doi:<https://doi.org/10.4067/s0718-48082017000300015>

Sood, S., & Gupta, R. (2014). Subjective Happiness as Mediator between Personal Growth Initiative and Life Satisfaction in Adolescents. *International Journal of Psychological Studies*, 6(4).doi:10.5539/ijps.v6n4p89.

Taušová, J., Bender, M., Dimitrova, R., & van de Vijver, F. (2019). The role of perceived cultural distance, personal growth initiative, language proficiencies, and tridimensional

- acculturation orientations for psychological adjustment among international students. *International Journal of Intercultural Relations*, 69, 11–23. doi:10.1016/j.ijintrel.2018.11.004.
- Thomas, Caroline Venzon, & Castro, Elisa Kern de. (2012). Personalidade, Comportamentos de saúde e adesão ao tratamento a partir do modelo dos cinco grandes fatores: Uma revisão de literatura. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 13(1). Recuperado de [00862012000100009&lng=pt&tlng=pt.](https://doi.org/10.1016/j.ijintrel.2018.11.004)
- Tiperciuc, V (2016) *Traços de Personalidade e Resiliência na População Geral Adulta* (dissertação de mestrado). Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia. Recuperado de https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/27673/1/ulfpie051286_tm_tese.pdf
- Tohen, M. A., & Robitschek, C. (2013). Intentional Growth Training: Developing an Intervention to Increase Personal Growth Initiative: Intentional Growth Training. *Applied Psychology: Health and Well-Being*, 5(2), 149–170. doi:10.1111/aphw.12001.
- Van Woerkom, M., & Meyers, M. C. (2018). Strengthening personal growth: The effects of a strengths intervention on personal growth initiative. *Journal of Occupational and Organizational Psychology*. doi:10.1111/joop.12240.
- Vedel, A. (2016). Big Five personality group differences across academic majors: A systematic review. *Personality and Individual Differences*, 192, 1-10. doi:10.1016/j.paid.2015.12.011.
- Vedel, A., Thomsen, D. K., & Larsen, L. (2015). Personality, academic majors and performance: Revealing complex patterns. *Personality and Individual Differences*, 85, 69–76. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2015.05.030.
- Vignola, R., & Tucci, A. (2014). Adaptation and validation of the Depression Anxiety and Stress Scale (DASS) to Brazilian Portuguese. *Journal of Affective Disorders*, 155, 104-109. doi: 10.1016/j.jad.2013.10.031.

- Vizzotto, M. M. Jesus, S. N. de & Martins, A. C. (2017). Saudades de Casa: Indicativos de Depressão, Ansiedade, Qualidade de Vida e Adaptação de Estudantes Universitários. *Revista Psicologia e Saúde*, v.9,n.1, p 59-73 doi: <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v9i1.469>.
- Weigold, I. K., Boyle, R. A., Weigold, A., Antonucci, S. Z., Mitchell, H. B., & Martin-Wagar, C. A. (2018). Personal Growth Initiative in the Therapeutic Process: *An Exploratory Study*. *The Counseling Psychologist*, 46(4), 481–504. doi:10.1177/0011000018774541.
- Weigold, I. K., Porfeli, E. J., & Weigold, A. (2013). Examining tenets of personal growth initiative using the Personal Growth Initiative Scale–II. *Psychological Assessment*, 25(4), 1396–1403. <https://doi.org/10.1037/a0034104>
- Weigold, I. K., & Robitschek, C. (2011). Agentic personality characteristics and coping: Their relation to trait anxiety in college students. *American Journal of Orthopsychiatry*, 81(2), 255–264. <https://doi.org/10.1111/j.1939-0025.2011.01094.x>.
- World Health Organization. (2003). *Investing in Mental Health*. (D. of M. H. and S. Dependence & N. D. and M. Health, Eds.). Geneva: World Health Organisation. Recuperado de http://www.who.int/mental_health/media/investing_mnh.pdf.
- Yakunina, E. S., Weigold, I. K., & Weigold, A. (2013). Personal growth initiative: Relations with acculturative stress and international student adjustment. *International Perspectives in Psychology: Research, Practice, Consultation*, 2(1), 62–71. doi:10.1037/a0030888.

DISCUSSÃO GERAL

Esta dissertação teve como objetivo verificar o papel mediador de Iniciativa de Crescimento Pessoal nas variáveis personalidade e saúde mental em estudantes universitários que moram longe do seu núcleo afetivo. Participaram desse estudo estudantes universitários de diversos cursos. Para alcançar os objetivos propostos desse estudo, foram realizados dois estudos, que culminaram na elaboração de dois artigos empíricos. O artigo I denominado de: *Evidências psicométrica da Escala de Iniciativa de Crescimento Pessoal ECP- II*, que teve caráter psicométrico com o intuito de verificar as evidências de validade e precisão da medida EICP-II para o contexto do nordeste brasileiro.

De maneira geral a medida apresentou índices satisfatórios, seguindo as recomendações padrão da literatura. Não obstante, apresentou estrutura fatorial diferente da boa parte das publicações (Freitas et al., 2018; Bhattacharya & Mehrotra, 2014; Shigemoto, Thoen, Robitschek, & Ashton, 2015; Robitschek et al., 2012; Weigold et al., 2013; Weigold, Weigold, Boyle, Martin-Wagar, & Antonucci, 2018; Yalçın & Malkoç, 2013) que encontrou soluções multifatoriais, no entanto, destaca-se que a estrutura unifatorial é teoricamente respaldada e inclusive recomendada por seus autores (Robitschek et al., 2012). Vale ressaltar que a medida já foi validada para o Brasil (Freitas et al., 2018, mas em virtude de terem sido utilizadas amostras não representativas justifica-se o empenho empregado no Artigo 1 desta dissertação, que apresentou a EICP-II com evidências de qualidade métrica no nordeste, tentando-se modelos alternativos baseados em evidências prévias (Bhattacharya & Mehrotra, 2014; Weigold et al., 2018), permitindo que interessados em avaliar a ICP tenham em mãos uma ferramenta para tal fim.

O Artigo 2, intitulado *Personalidade e Saúde mental em estudantes universitários: O papel mediador da iniciativa de crescimento pessoal* objetivou verificar o papel mediador da Iniciativa de Crescimento Pessoal nas variáveis traços de Personalidade e saúde mental em

universitário. Neste estudo foi observado que o traço de personalidade neuroticismo está negativamente associado a saúde mental e que ICP é positivamente associado a saúde mental, apresentando mediação parcial na relação entre as duas outras variáveis.

Tais evidências indicam que estudantes universitários com altas pontuações no traço neuroticismo tenderão a apresentar piores desempenhos em pontuações de indicadores de saúde mental. Entretanto caso possuam alta iniciativa de crescimento tenderão a ser mais hábeis em lidar com as contingências oriundas do processo de mudança, sendo mais autoconscientes e ativos permitindo melhor enfrentamento de dificuldade e conseqüente busca de realizações pessoais, inclusive apresentando menor incidência de decréscimo de sua saúde mental.

Estima-se que esta dissertação possa ter contribuído em aspectos teóricos e empíricos. Teóricos, no sentido de que se planejou a associação entre variáveis, que até o momento não haviam sido relacionados no mesmo estudo, inclusive apresentando um modelo de mediação entre elas. Empírico, pois foram testadas hipóteses, que foram corroboradas, e podem ser evidências iniciais que permitirão o planejamento de treinamento ou intervenções com foco na iniciativa de crescimento, que se mostrou importante como fator de proteção para o sofrimento psíquico de estudantes que precisam ir para longe de seus familiares para estudar. O estudo ainda permitiu verificar as evidências psicométricas da EICP -II para o contexto nordestino, podendo ser uma ferramenta útil na avaliação da ICP para os universitários.

Referências

- Bhattacharya, A., & Mehrotra, S. (2014). Personal growth initiative scale: How does it perform in Indian youth samples? *Journal of Indian Academy of Applied Psychology*, 40, 121–128. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/259761358_Personal_growth_initiative_scale_How_does_it_perform_in_Indian_youth_samples
- Freitas, C. P. P., Damásio, B. F., Kamei, H. H., Tobo, P. R., Koller, S. H., & Robitschek, C. (2018). Personal Growth Initiative Scale - II: Adaptation and Psychometric Properties of the Brazilian Version. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 28(0). doi:<https://doi.org/10.1590/1982-4327e2806>
- Robitschek, C., Ashton, M. W., Spering, C. C., Geiger, N., Byers, D., Schotts, G. C., & Thoen, M. A. (2012). Development and psychometric evaluation of the Personal Growth Initiative Scale–II. *Journal of Counseling Psychology*, 59(2), 274–287. doi:<https://doi.org/10.1037/a002731>
- Weigold, I. K., Porfeli, E. J., & Weigold, A. (2013). Examining tenets of personal growth initiative using the Personal Growth Initiative Scale–II. *Psychological Assessment*, 25(4), 1396–1403. doi: <https://doi.org/10.1037/a0034104>
- Weigold, I. K., Boyle, R. A., Weigold, A., Antonucci, S. Z., Mitchell, H. B., & Martin-Wagar, C. A. (2018). Personal Growth Initiative in the Therapeutic Process: An Exploratory Study. *The Counseling Psychologist*, 46(4), 481–504. doi:<https://doi.org/10.1177/0011000018774541>
- Yalçın, İ., & Malkoç, A. (2013). Adaptation of Personal Growth Initiative Scale-II to Turkish and investigation of psychometric properties. *Dusunen Adam: The Journal of Psychiatry and Neurological Sciences*, 258–266. doi:10.5350/dajpn2013260304

ANEXOS

7. Qual graduação está cursando?

8.No momento você está cursando qual período?

9. Tipo de instituição

pública

Privada

10. Há quanto tempo mora longe da família?

13. Você Trabalha? Sim Não

13.1 Se sim, qual a sua profissão?

14.Você depende financeiramente de alguém? Sim Não

15.Você recebe auxílio estudantil? sim não

16.Qual é a sua renda mensal (Se você não tem renda própria, ou depende financeiramente de alguém, considere a renda da sua família): Esta questão não ser para análise, entretanto, vamos manter. Atualizar os valores (salário mínimo)

Até um salário mínimo (aproximadamente R\$ 620,00);

De um a três salários mínimos (Entre R\$ 620,00 e R\$ 1.860,00);

De três a cinco salários mínimos (Entre 1.860,00 e 3.100,00);

De cinco a oito salários mínimos (Entre 3.100,00 e R\$ 4.960,00);

Mais de oito salários mínimos (Mais de R\$ 4.960,00)

17.Você tem algum problema mental/psicológico?

a. Não

b. Sim c. Qual? _____

17.1 Se sim, você já procurou algum tipo de auxílio/tratamento? sim não

18.Qual o serviço de assistência à saúde você recorre? (pode marcar mais de um)

a. SUS – Sistema Único de Saúde

b. Plano de Saúde

- c. Atendimento Particular
- d. Serviço escola de psicologia
- d. Outros _____

19. Qual o grau de importância o curso tem na sua vida?

- 1. Nenhum
- 2. Muito pouco
- 3. Pouco
- 4. Mais ou menos
- 5. Bastante
- 6. Muito

20. Qual o local que você reside?

- divido apartamento ou casa com colegas
- mora em casa de parentes
- Mora em republica
- Mora sozinho em casa ou apartamento próprio

21. No período de aula, qual sua frequência em ir ver a família?

- Toda final de semana
- Uma vez por mês
- A cada quinze dias
- Apenas nas férias _____

22. Com que frequência você recebe seus familiares durante o período letivo?

- Toda final de semana
- Uma vez por mês
- A cada quinze dias
- Nenhuma vez

ANEXO B
Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (ICGFP)

(ICGFP - Elaborada por John, Donahue e Kentle (1991; versão reduzida proposta por Schmitt et al. (2007))

INSTRUÇÕES. A seguir são apresentadas 20 afirmações que tratam de características pessoais. Leia cada uma com atenção e, utilizando a escala de resposta abaixo, indique o quanto concorda ou discorda com o fato de cada característica descrevê-lo.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo em parte	Nem concordo nem discordo	Concordo em parte	Concordo totalmente

Eu me vejo como alguém que...

01. ___ É conversador, comunicativo.
02. ___ É minucioso, detalhista no trabalho.
03. ___ Insiste até concluir a tarefa ou o trabalho.
04. ___ Gosta de cooperar com os outros.
05. ___ É original, tem sempre novas idéias.
06. ___ É temperamental, muda de humor facilmente.
07. ___ É inventivo, criativo.
08. ___ É prestativo e ajuda os outros.
09. ___ É amável, tem consideração pelos outros.
10. ___ Faz as coisas com eficiência.
11. ___ É sociável, extrovertido.
12. ___ É cheio de energia.
13. ___ É um trabalhador de confiança.
14. ___ Tem uma imaginação fértil.
15. ___ Fica tenso com frequência.
16. ___ Fica nervoso facilmente.
17. ___ Gera muito entusiasmo.
18. ___ Gosta de refletir, brincar com as idéias.
19. ___ Tem capacidade de perdoar, perdoa fácil.
20. ___ Preocupa-se muito com tudo.

ANEXO C

ESCALA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE (DASS- 21)

(DASS- 21 -LOVIBOND E LOVIBOND 2004, ADAPTADA POR VIGNOLA E
TICCI, 2014)

Instruções

Por favor, leia cuidadosamente cada uma das afirmações abaixo e circule o número apropriado **0,1,2 ou 3** que indique o quanto ela se aplicou a você durante a última semana, conforme a indicação a seguir:

- 0 Não se aplicou de maneira alguma
- 1 Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- 2 Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- 3 Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo

1	Achei difícil me acalmar	0 1 2 3
2	Senti minha boca seca	0 1 2 3
3	Não consegui vivenciar nenhum sentimento positivo	0 1 2 3
4	Tive dificuldade em respirar em alguns momentos (ex. respiração ofegante, falta de ar, sem ter feito nenhum esforço físico)	0 1 2 3
5	Achei difícil ter iniciativa para fazer as coisas	0 1 2 3
6	Tive a tendência de reagir de forma exagerada às situações	0 1 2 3
7	Senti tremores (ex. nas mãos)	0 1 2 3
8	Senti que estava sempre nervoso	0 1 2 3
9	Preocupeí-me com situações em que eu pudesse entrar em pânico e parecesse ridículo (a)	0 1 2 3
10	Senti que não tinha nada a desejar	0 1 2 3
11	Senti-me agitado	0 1 2 3
12	Achei difícil relaxar	0 1 2 3
13	Senti-me depressivo (a) e sem ânimo	0 1 2 3
14	Fui intolerante com as coisas que me impediam de continuar o que eu estava fazendo	0 1 2 3
15	Senti que ia entrar em pânico	0 1 2 3

16	Não consegui me entusiasmar com nada	0 1 2 3
17	Senti que não tinha valor como pessoa	0 1 2 3
18	Senti que estava um pouco emotivo/sensível demais	0 1 2 3
19	Sabia que meu coração estava alterado mesmo não tendo feito nenhum esforço físico (ex. aumento da frequência cardíaca, disritmia cardíaca)	0 1 2 3
20	Senti medo sem motivo	0 1 2 3
21	Senti que a vida não tinha sentido	0 1 2 3

ANEXO D

ESCALA DE INICIATIVA AO CRESCIMENTO PESSOAL

(PERSONAL GROWTH INITIATIVE SCALE-II, ROBITSCHECK ET AL., 2012

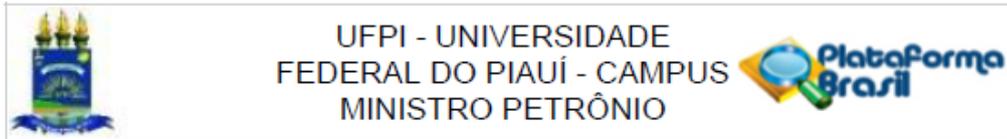
ADAPTADO POR FREITAS ET AL., 2015)

Por favor, marque o quanto você concorda ou discorda de cada afirmação. Utilize a escala apresentada para indicar sua concordância com as questões:

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo, nem Discordo	Concordo	Concordo totalmente

1. Eu estabeleço objetivos realistas sobre o que eu quero mudar em mim mesmo(a).	1	2	3	4	5
2. Eu sei quando estou pronto para fazer mudanças específicas em mim mesmo(a).	1	2	3	4	5
3. Eu sei fazer planos realistas para mudar a mim mesmo(a).	1	2	3	4	5
4. Eu aproveito todas as oportunidades que aparecem para crescer.	1	2	3	4	5
5. Quando eu tento mudar a mim mesmo(a), faço um plano realista para meu crescimento pessoal.	1	2	3	4	5
6. Eu peço ajuda quando tento mudar a mim mesmo(a).	1	2	3	4	5
7. Eu trabalho ativamente para melhorar a mim mesmo(a).	1	2	3	4	5
8. Eu reconheço o que preciso mudar em mim mesmo(a).	1	2	3	4	5
9. Eu estou constantemente tentando crescer como pessoa.	1	2	3	4	5
10. Eu sei como estabelecer objetivos realistas para mudar a mim mesmo(a).	1	2	3	4	5
11. Eu sei quando preciso fazer alguma mudança específica em mim mesmo(a).	1	2	3	4	5
12. Eu uso recursos quando tento crescer.	1	2	3	4	5
13. Eu sei quais são os passos necessários para mudar a mim mesmo(a).	1	2	3	4	5
14. Eu busco ajuda ativamente para mudar a mim mesmo(a).	1	2	3	4	5
15. Eu busco por oportunidades para crescer como pessoa.	1	2	3	4	5
16. Eu sei quando é hora de mudar coisas específicas em mim mesmo(a).	1	2	3	4	5

ANEXO E - Aprovação do Comitê de Ética da UFPI



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERSONALIDADE E SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: O PAPEL MEDIADOR DA INICIATIVA DE CRESCIMENTO PESSOAL

Pesquisador: Emerson Diógenes de Medeiros

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 11332519.5.0000.5214

Instituição Proponente: UFPI - Campus Ministro Reis Velloso

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.305.158

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella.			
Bairro: Ininga		CEP: 64.049-550	
UF: PI	Município: TERESINA		
Telefone: (86)3237-2332	Fax: (86)3237-2332	E-mail: cep.ufpi@ufpi.edu.br	

TERESINA, 06 de Maio de 2019

Assinado por:
Maria do Socorro Ferreira dos Santos
 (Coordenador(a))

ANEXO F - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Título do projeto: Personalidade e saúde mental em estudantes universitários: o papel mediador da Iniciativa de Crescimento Pessoal

Pesquisador responsável: Emerson Diógenes de Medeiros

Pesquisadora participante: Iriane do Nascimento Rosa, discente, matrícula: 20181003136

Instituição/Departamento: Departamento de Psicologia da UFPI/Parnaíba

Telefone para contato: (86) 3322- 5418 (86) 994038028

Prezado (a) participante:

Em respeito a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que preconiza as normas éticas a serem respeitadas em pesquisas com seres humanos, você está recendendo este TCLE, impresso em duas vias, que visa convidá-lo(a) a responder as questões que compõe este questionário de forma totalmente **voluntária**. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes de expressar sua decisão de participar da pesquisa. É assegurado seu direito de **desistir** de participar a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e bônus. A seguir, são apresentadas mais algumas informações que podem auxiliar-lhe a decidir acerca de sua participação no estudo, são elas:

Objetivo do estudo: verificar o poder mediador da Iniciativa de crescimento pessoal e suas relações com a personalidade e saúde mental em estudantes universitários residentes em localidades distantes do seu núcleo afetivo.

Procedimentos. Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas que aborda sobre questões sobre seu comportamento na vida acadêmica.

Benefícios. Esta pesquisa trará benefícios práticos para os interessados acerca do tema abordado, sem benefício direto para o participante. Entretanto, conhecer Iniciativa de Crescimento Pessoal e as características individuais e saúde mental dos alunos pode ser essencial para se propor efetivas intervenções e políticas públicas como o intuito de promover e facilitar recursos pessoais para favorecer o desenvolvimento de habilidades necessários para os enfrentamentos de fatores de vulnerabilidade, fortalecimentos assim, os fatores protetivos durante o percurso acadêmicos.

Riscos. O preenchimento destes questionários não representará qualquer risco grave de ordem física ou psicológica para você. Entretanto, caso sua participação cause qualquer tipo de constrangimento moral ou de sofrimento psíquico, será assegurado, pelo coordenador do projeto, o apoio psicológico necessário para mitigar / minimizar tais sintomas direta ou indiretamente.

Sigilo. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os participantes da pesquisa não serão identificados em hipótese alguma, os resultados serão tidos no conjunto, e as publicações decorrentes serão de cunho científicos e o anonimato dos dados serão respeitados.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu estou de acordo em participar desta pesquisa, escrevendo meu nome e dados neste consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Parnaíba, _____ de _____ de 2019.

Participante

Pesquisador responsável

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre questões éticas desta pesquisa, por favor, entre em contato ou com o pesquisador responsável ou com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFPI - Campus Ministro Reis Velloso – Bloco 16, sala 05. End: Av. São Sebastião, 2819 - Bairro Nossa Senhora de Fátima - CEP: 64.202-020 - Parnaíba – PI. tel.: (86) 3323-525 - email: cep.ufpi.cmr@gmail.com